



2024

Relatório de

Sustentabilidade

deltagestcapital.com/greenfield-fund





Dr. João dos Santos
Chairman

Mensagem do *Board of Directors*

Aliado à estratégia de diversificação da economia angolana e com a estratégia nacional para as Alterações Climáticas, o Fundo GreenField prosseguiu, em 2024, com a sua missão de impulsionar investimentos estratégicos e sustentáveis

em sectores-chave para o desenvolvimento económico e social de Angola. Com visão estratégica e compromisso local, o Fundo GreenField visa fomentar oportunidades de negócio sustentáveis, apoiando empreendedores e investidores, e promovendo parcerias que geram impacto social, ambiental e económico.

A sustentabilidade é o eixo central da nossa identidade institucional. Por isso, é com enorme satisfação que apresentamos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, referente ao período entre o início de 2024 e meados de 2025, onde partilhamos a evolução dos três activos sob gestão: Ovihemba (saúde), Campo Verde (agritech) e Laços Vivos (bem-estar), e o seu contributo para uma economia mais inclusiva e resiliente.

A preparação e execução do plano estratégico, com metas atingidas nas suas principais métricas, permitiu alcançar resultados operacionais e de impacto ao nível do Fundo e das participadas. Assegurámos a conformidade com as políticas internas e requisitos legais aplicáveis, integrámos a gestão de riscos no ciclo

de investimento e prestamos informação de forma regular e transparente aos investidores.

O ano de 2024 foi igualmente marcado pela valorização de 43% das Unidades de Participação e pelo crescimento de 283% dos Activos sob Gestão, que atingiram Kz 1.250 milhões. Entre as actividades desenvolvidas, destacamos o progresso registado na Ovihemba (com a finalização da construção da fábrica e constituição da equipa), a implementação dos projectos Campo Verde (incluindo o cultivo de 25 ha de batata-rena juntamente com 46 agricultores) e Laços Vivos. No domínio da sustentabilidade, para além da adesão ao *United Nations Global Compact*, realizámos o exercício de materialidade por participada e consolidamos os resultados ao nível do Fundo, reforçando o alinhamento com as melhores práticas internacionais.

Olhamos para 2025 e 2026 com sentido de responsabilidade e ambição. Continuaremos a promover modelos de desenvolvimento económico sustentáveis, assentes em práticas éticas e responsáveis, que fomentem a prosperidade das famílias e comunidades locais, assegurando simultaneamente apoio aos empreendedores e retorno financeiro aos investidores.

Reforçaremos a qualidade das métricas ESG, aprofundaremos a governação nas participadas com políticas de ética, direitos humanos, clima e inclusão, e consolidaremos a disciplina operacional para preparar a fase de crescimento que trará mais impacto social e económico.

Terminamos reafirmando o nosso compromisso com os mais elevados padrões de ética, transparência e responsabilidade, bem como com a sociedade e os diferentes *stakeholders*.

A todos os que connosco caminham — equipas da Deltagest Capital, investidores do GreenField-FCR, parceiros institucionais e comunidades locais — expressamos o nosso profundo agradecimento. O êxito desta jornada colectiva assenta na confiança, na dedicação e na colaboração de cada um.



Estamos certos de que, juntos, continuaremos a construir soluções que geram valor duradouro e contribuem para uma sociedade mais resiliente e sustentável.

Dr. João dos Santos
Chairman



Mensagem do *Board of Directors*

01

O Fundo GreenField

- 1.1. Sobre o Fundo GreenField
- 1.2. Resultados consolidados

02

Caminho de Sustentabilidade

- 2.1. Abordagem à Sustentabilidade
- 2.2. Materialidade
- 2.3. Estratégia de Sustentabilidade

03

Ovhemba

- 3.1. Objectivos de Sustentabilidade
- 3.2. Planeta
 - 3.2.1. Alterações climáticas e energia
 - 3.2.2. Uso de recursos e economia circular
- 3.3. Pessoas e Comunidade
 - 3.3.1. Formação e desenvolvimento
 - 3.3.2. Diversidade e inclusão
 - 3.3.3. Impacto social na comunidade
 - 3.3.4. Protecção do consumidor
- 3.4. Governança
 - 3.4.1. Ética e conduta empresarial
 - 3.4.2. Parcerias

04

Campo Verde

- 4.1. Objectivos de Sustentabilidade
- 4.2. Planeta
 - 4.2.1. Alterações climáticas e energia
 - 4.2.2. Uso de recursos e economia circular
 - 4.2.3. Água
- 4.3. Pessoas e Comunidade
 - 4.3.1. Formação e desenvolvimento
 - 4.3.2. Impacto social na comunidade
 - 4.3.3. Protecção do consumidor
- 4.4. Inovação

05

Laços Vivos

- 5.1. Objectivos de Sustentabilidade
- 5.2. Planeta
 - 5.2.1. Alterações climáticas e energia
 - 5.2.2. Uso de recursos e economia circular
- 5.3. Pessoas e comunidade
 - 5.3.1. Formação e desenvolvimento
 - 5.3.2. Protecção do utente
- 5.4. Governança
 - 5.4.1. Ética e conduta empresarial
- 5.5. Inovação

06

Sobre o Relatório

01.i

O Fundo GreenField



1.1. Sobre o Fundo GreenField

O Fundo GreenField – Fundo de Capital de Risco (FCR) é um organismo de investimento colectivo de capital fechado, gerido pela Deltagest Capital, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S. A., uma entidade com experiência na estruturação e gestão de Fundos de capital de risco em Angola. A Deltagest actua com um posicionamento distinto no mercado financeiro angolano, com uma missão clara: **ser um agente activo no desenvolvimento de Angola**, promovendo investimentos responsáveis que impulsionem sectores estratégicos da economia e contribuam para o progresso inclusivo e sustentável do país. Desde a sua constituição em 2022, o Fundo tem vindo a afirmar-se como uma plataforma estratégica de investimento orientada para o desenvolvimento económico e social sustentável de Angola, promovendo a criação de valor de longo prazo em sectores chave como a saúde, agricultura e bem-estar social.

Com uma duração prevista de 10 anos e um capital de 1.250.000.000 Kz, o Fundo visa proporcionar aos seus investidores retornos sustentáveis e atractivos, através de participações em capital e instrumentos de dívida em empresas angolanas que operem em áreas de actividades económicas com impacto nas estruturas sociais da população em geral, favorecendo organizações que apresentem um compromisso claro com a integridade do negócio, o respeito pelos direitos humanos, a saúde e a segurança dos trabalhadores e a mitigação dos direitos humanos.



Visão

Ser um catalisador de investimento sustentável e inclusivo criando valor duradouro para investidores, empreendedores e a sociedade ao transformar oportunidades em crescimento económico responsável.



Missão

O nosso propósito é o de identificar oportunidades de negócio no mercado angolano, com visão estratégica e compromisso local, suportando empreendedores e investidores, e fomentando parcerias éticas e transparentes que contribuam para uma economia mais justa, competitiva, sustentável com foco no impacto social e ambiental;



Valores

- Integridade
- Inovação com propósito
- Compromisso com a sustentabilidade
- Excelência humana
- Confiança e fiabilidade

Como tal, o Fundo garante que os seus investimentos sejam reflectidos em empresas que operem em áreas de actividades económicas com impacto nas estruturas sociais da população em geral, favorecendo entidades que apresentem um compromisso claro com a integridade do negócio, o respeito pelos direitos humanos, a saúde e a segurança dos trabalhadores e a mitigação dos direitos humanos.

Nesse sentido, o Fundo GreenField integra uma abordagem de investimento responsável, incorporando critérios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) de forma transversal em todo o ciclo de investimento, desde a análise inicial até à monitorização contínua e à estratégia de saída.



A selecção dos activos obedece a um processo de análise robusto, envolvendo um processo de *screening* inicial e análise de elegibilidade ESG, passando de seguida por uma *due diligence* bilateral (tanto da parte do Fundo como das empresas-alvo), até à monitorização contínua do desempenho das participadas por parte de um *compliance officer* dedicado, e à definição antecipada da estratégia de saída, garantindo, assim, alinhamento operacional, mitigação de riscos e maximização de valor económico, social e ambiental ao longo de toda a vida útil do Fundo.



A transparência é um pilar central na actuação do Fundo, com critérios de investimento e mecanismos de *governance* claramente definidos e partilhados com os investidores. Esta integração não serve apenas propósitos declarativos: é operacionalizada através de políticas internas robustas, métricas de desempenho e relatórios regulares, promovendo uma cultura de responsabilidade corporativa em todas as empresas do portfólio.

Ao longo de 2024, o Fundo destacou-se como o veículo de capital de risco com melhor desempenho em Angola, alcançando uma valorização de 43,29% nas suas Unidades de Participação. Este resultado expressivo foi impulsionado pelo investimento em activos produtivos de capital fixo, como os projectos **Ovhemba** (Laboratório Farmacêutico), e **Campo Verde** (Agritech), que reflectem o compromisso do Fundo com soluções concretas para desafios estruturais do país, como o acesso a medicamentos, a segurança alimentar e o apoio à agricultura familiar. Em 2025, o Fundo voltará a reforçar a sua posição, com o arranque do planeamento e execução do projecto **Laços Vivos**.



A estratégia da GreenField assenta na construção de parcerias e co-investimentos com entidades nacionais e internacionais, procurando maximizar o impacto dos investimentos e fortalecer a sustentabilidade financeira dos projectos. O Fundo diferencia-se pelo seu modelo de actuação junto das empresas participadas:

1. Em casos de participação maioritária, procura exercer uma influência estratégica através da nomeação de administradores e da definição de políticas alinhadas com os princípios ESG.
2. Já nas participações minoritárias, o Fundo mantém uma postura activa na supervisão da gestão, garantindo coerência com os seus objectivos e valores. Em 2024, e traçando as metas para 2025, esta abordagem torna-se evidente nos três projectos estratégicos do Fundo:

Ovhemba	A GreenField detém uma participação accionista relevante, mas partilhada com o Fundo Soberano de Angola (FSDEA), permitindo uma governança conjunta e o fortalecimento institucional do projecto.
Campo Verde	O Fundo exerce uma posição maioritária, com capacidade de liderar directamente a definição de estratégias operacionais e socioambientais.
Laços Vivos	A constituição será liderada pelo Fundo com participação de controlo, assegurando desde o início o alinhamento com os princípios ESG e a orientação de impacto social

Este modelo flexível de intervenção, ajustado à natureza e maturidade de cada projecto, permite ao Fundo GreenField maximizar o impacto positivo dos investimentos, assegurar práticas de boa governança e garantir a geração de valor sustentável.

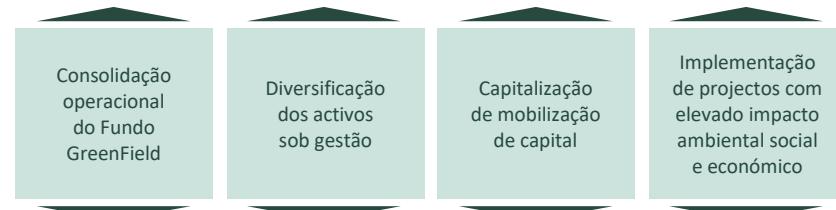
No ano de 2025, o Fundo GreenField visa consolidar a fase de implementação operacional dos seus principais activos. Este será um marco importante, assinalado pelo arranque das operações industriais da fábrica de medicamentos da Ovihemba, na expansão do projecto agrícola Campo Verde e do lançamento da empresa Laços Vivos (Cuidados e Bem-Estar Social).

Para alavancar este crescimento, estão previstos novos aumentos de capital, com o objectivo de assegurar os recursos financeiros necessários à expansão e consolidação dos projectos; reforçando a confiança dos investidores na capacidade transformadora do Fundo.

O Fundo GreenField afirma-se, assim, como uma referência em investimento sustentável em Angola, **um agente catalisador do desenvolvimento** que alia rentabilidade e impacto, responsabilidade e visão estratégica, rigor financeiro e **compromisso com o futuro**.

1.2. Resultados consolidados

O ano de 2024 representou um marco decisivo para a Deltagest Capital no avanço da sua estratégia de investimento sustentável em Angola. Num cenário económico ainda marcado pela volatilidade cambial e pelos desafios do ambiente macroeconómico nacional, a organização destacou-se pela:



A análise apresentada parte de dados consolidados da actividade e visa comunicar com clareza e transparência os principais avanços, desafios e oportunidades futuras.

Indicadores-Chave de Desempenho

Indicador	2023	2024	Variação (%)
Activos sob gestão (Kz)	325,85 milhões	1.250 milhões	+283%
Nº de Investidores	5	33	+560%
Projectos activos	1	2 consolidados + 1 em andamento	+200%
Valorização das Ups	-	Positiva	-

O crescimento do Fundo GreenField reflecte um claro amadurecimento do mercado de capital de risco em Angola e a capacidade da Deltagest em atrair parceiros estratégicos, tal como o Fundo Soberano de Angola, alavancando projectos com alto potencial transformador.



O Fundo implementa várias iniciativas transversais, nomeadamente:

Tema	Destaque
Emprego e formação	<ul style="list-style-type: none"> Formação técnica e comportamental; <i>Onboarding</i> estruturado; iniciativas de integração.
Saúde e Bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> Seguro de acidentes; Prémios de desempenho; Promoção de eventos e iniciativas para colaboradores; Canais internos de comunicação, utilizados de forma transparente e acessível a todos.
Gestão de resíduos	<ul style="list-style-type: none"> Separação selectiva nos escritórios; Plano de gestão em fase de elaboração nos activos sob gestão.
Governança	<ul style="list-style-type: none"> Código de conduta e política de conflito de interesses disponibilizados internamente; Promoção de uma composição societária inclusiva e diversa.
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com autoridades locais, escuta activa dos trabalhadores e das comunidades.



Impacto Económico e Social

2024 em destaque	
	Parcerias para desenvolvimento dos activos.
	A valorização significativa das Unidades de Participação do Fundo GreenField
	A estruturação de projectos com impacto directo nas cadeias industriais e agrícolas.
	O reforço das práticas de gestão ética e responsável.

Em 2024, o Fundo GreenField consolidou avanços significativos nas dimensões ambiental, social e de governança, através da **estruturação e acompanhamento de projectos com impacto directo no desenvolvimento económico e social de Angola**. As iniciativas promovidas foram orientadas por princípios de impacto, responsabilidade e retorno sustentável, com foco na criação de valor partilhado.

- Um dos marcos do ano foi o **lançamento da Ovhemba**, projecto estratégico no sector farmacêutico, cuja constituição formal ocorreu em Janeiro e cujas obras da unidade fabril se iniciaram em Agosto. A entrada do Fundo Soberano de Angola (FSDEA) no capital social, em Novembro, reforçou a solidez financeira e institucional do projecto. O Fundo liderou o processo de recrutamento e capacitação, que envolveu mais de 3.000 candidaturas, culminando na integração de 25 profissionais em programas de formação. A previsão de comercialização dos primeiros medicamentos genéricos está apontada para o primeiro trimestre de 2026.



- No sector agrícola, o Fundo estruturou o projecto **Campo Verde**, focado na agricultura familiar sustentável. Através de um modelo inovador de permuta de insumos, foram eliminadas barreiras históricas à produtividade dos pequenos agricultores. Em 2024, foi iniciada a implementação de uma plataforma digital para registo e monitorização dos produtores, com projecto-piloto lançado na província do Huambo. O Fundo promoveu ainda práticas ambientais responsáveis e reforçou o foco na igualdade de género, dado o elevado número de mulheres envolvidas na actividade agrícola.

Estes projectos ilustram a capacidade do Fundo GreenField de transformar capital em impacto real, reforçando o seu posicionamento como veículo estratégico para o crescimento sustentável de Angola, com investimentos orientados por métricas de impacto e alinhados com os pilares centrais do desenvolvimento nacional.

O futuro do Fundo GreenField e da Deltagest Capital

Estes resultados consolidam a visão do Deltagest como uma gestora de fundos orientada pelo **impacto, inovação e sustentabilidade**. A evolução dos activos sob gestão, a diversificação dos projectos e a geração de emprego e valor económico demonstram a maturidade crescente da organização e o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável de Angola.

Para os próximos anos, o principal desafio será estruturar um sistema formal de reporte ESG, com definição de indicadores, políticas internas e metas de desempenho, alinhado com os padrões internacionais e com as expectativas crescentes de investidores e reguladores. A formalização das políticas de direitos humanos, ética, clima e inclusão social será um passo essencial para elevar o nível de maturidade institucional da organização. Paralelamente, prevê-se o reforço dos processos de *governance* nas participadas, contribuindo para a consolidação desta dimensão e, por consequência, para o fortalecimento do Fundo.



Caminho de sustentabilidade

02.

2.1. Abordagem à sustentabilidade

O Fundo GreenField assume a sustentabilidade como o pilar central da sua estratégia de investimento e actuação no mercado angolano. Estruturado como um organismo de investimento colectivo de capital de risco fechado, o Fundo foi concebido para impulsionar o desenvolvimento económico e social de Angola, através de investimentos com impacto real, mensurável e duradouro. Desde a sua constituição, o Fundo orienta as suas decisões por uma abordagem rigorosa aos critérios ESG.



A ambição sustentável assumiu uma nova dimensão em 2025, com a adesão oficial ao **United Nations Global Compact**, uma iniciativa que apela às empresas que alinhem as suas estratégias e operações com os **Objectivos do Desenvolvimento Sustentável** (ODS), através da concretização de Dez Princípios,

nos domínios dos direitos humanos, das práticas laborais, da proteção ambiental e do combate à corrupção e, consequentemente, na integração destas linhas directrizes nos processos de decisão, na selecção de projectos e na relação com os *stakeholders*.

A participação no Pacto Global insere o Fundo GreenField num ecossistema internacional de boas práticas, inovação social e investimento responsável, reforçando a sua capacidade de atrair parceiros institucionais que valorizam a sustentabilidade como critério de impacto e retorno. Esta decisão consolida o compromisso do Fundo com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, posicionando os seus investimentos como instrumentos concretos para o cumprimento de metas globais, e especificamente de Angola.

Neste sentido, o Fundo GreenField mapeou o seu contributo para os ODS, através das actividades das suas participadas e investimentos.

Complementarmente, compromete-se a reportar anualmente os progressos no cumprimento destas metas e a promover uma cultura de transparência e melhoria contínua, consolidando-se como um agente de transformação nacional.

	1. ERADICAR A POBREZA	2. ERADICAR A FOME	3. SAÚDE DE QUALIDADE	4. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5. IGUALDADE DE GÉNERO	6. ÁGUA POTÁVEL E SANITÁRIO	7. ENERGIAS RENOVÁVEIS	8. TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9. INDUSTRIALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E INFRAESTRUTURAS	10. REDUZIR AS DESIGUALDADES	11. CIDADES E INSTITUIÇÕES SUSTENTÁVEIS	12. PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13. AÇÃO CLIMÁTICA	15. PROTEGER A VIDA TERRESTRE	16. PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICACES	17. PARCERIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
Fundo GreenField	✓	✓	✓	⌚	✓	⌚	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	⌚	⌚	⌚
Ovhemba	✓		⌚	⌚			⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚
Campo Verde	✓	✓				⌚		✓	✓		⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚
Laços Vivos			⌚	⌚			⌚	⌚	⌚	⌚	⌚	⌚			⌚	

✓ acção/prática já em vigor/em desenvolvimento
⌚ acção/política que se encontra nos objectivos da participada





Integração ESG no Ciclo de Investimentos

A política de investimento do Fundo GreenField impõe a integração sistemática de critérios ESG em todas as fases do ciclo de investimento. Este processo inicia-se com um *screening* rigoroso dos projectos, inspirado nos modelos aplicados no sector bancário, onde cada proposta é avaliada quanto ao seu potencial de gerar impacto positivo, promover a igualdade socioeconómica, reforçar a preservação dos recursos naturais e impulsionar o bem-estar colectivo.

Todos os investimentos devem cumprir requisitos ESG explícitos, os quais são partilhados com investidores e parceiros, promovendo um modelo de *compliance* partilhado e de responsabilidade mútua.



Dimensão Ambiental

O Fundo concentra-se na promoção de práticas sustentáveis nos sectores em que investe, com o objectivo de mitigar impactos negativos e potencializar oportunidades ambientais para o contexto de Angola e das regiões onde opera. Prioriza projectos que incorporem energias renováveis nos seus modelos operacionais, reforçando a resiliência energética do país e reduzindo a pegada de carbono. Valoriza modelos produtivos assentes em princípios de economia circular, incentivando a reutilização de recursos e a minimização de resíduos. Promove a protecção dos ecossistemas, evitando investimentos em actividades com impactos na biodiversidade, bem como a preservação dos recursos hídricos.



Dimensão Social

O pilar social assume um papel fulcral no plano de investimentos do Fundo, reflectindo-se no desenho e na implementação de projectos que promovam a inclusão, a equidade e a coesão entre trabalhadores e comunidades. O foco incide em áreas com impacto directo na qualidade de vida da população, como a criação de emprego sustentável e qualificado. Os investimentos visam dinamizar a economia local, através da criação de postos de trabalho estáveis e com formação técnica, contribuindo para a capacitação da força de trabalho em Angola. O Fundo fortalece também as cadeias de valor locais, com projectos como a **Campo Verde**, que apoia a agricultura familiar através do acesso a insumos, assistência técnica e canais de comercialização justos, uma resposta concreta à pobreza rural e à insegurança alimentar. Iniciativas como a **Ovhemba** promovem o acesso a serviços essenciais, fortalecendo a autonomia do sistema de saúde e facilitando cuidados médicos. A inclusão de grupos vulneráveis é igualmente uma prioridade, com a **Laços Vivos**, dedicado ao apoio à terceira idade, oferecendo soluções integradas de cuidados prolongados e inclusão social.



Dimensão de Governança

A sustentabilidade na governança traduz-se no compromisso do Fundo com a responsabilidade, ética e equidade nas suas decisões e relações institucionais. Todos os investimentos estão sujeitos a critérios ESG vinculativos, sendo obrigatória a contribuição positiva em pelo menos uma das dimensões, sem comprometer as restantes. É uma missão do Fundo trabalhar de forma transversal a dimensão da inovação e do estabelecimento de parcerias estratégicas, assegurando que não só garante os serviços essenciais às comunidades, como é um veículo de transformação activa e da implementação das melhores práticas disponíveis em todas as áreas das suas participadas. Para tal, importa também destacar a grande envolvência junto dos seus *stakeholders*, desde os investidores, a trabalhadores, parceiros, fornecedores e comunidades, assegurando assim que os seus objectivos se encontram alinhados com as expectativas e interesses destas entidades.

O Fundo GreenField representa uma abordagem exemplar à sustentabilidade em contextos de investimento em mercados emergentes. Com uma estrutura sólida, princípios claros e um portfólio com impacto comprovado, posiciona-se como uma alavancas do desenvolvimento sustentável de Angola, contribuindo para uma economia mais inclusiva e resiliente.





2.2. Materialidade

A análise de materialidade é o exercício que permite a identificação dos temas materiais, constituindo um passo crítico no caminho para o alinhamento com uma estratégia de longo-prazo robusta, eficaz e transparente. Através deste exercício, as organizações conseguem determinar quais os tópicos ambientais, sociais e de governação que assumem maior preponderância nas suas actividades, assegurando a gestão eficiente dos mesmos e uma actuação alinhada com o desenvolvimento sustentável.

Ciente dos desafios contemporâneos, e tendo em consideração as exigências crescentes dos mercados financeiros, das partes interessadas e das tendências de reporte, o Fundo GreenField iniciou, em 2024, um exercício preliminar de identificação dos temas mais relevantes no seu contexto de actuação. Este exercício foi conduzido individualmente para cada participada, permitindo captar as especificidades, riscos e oportunidades inerentes a cada realidade operacional. Os resultados obtidos em cada análise foram depois consolidados, oferecendo uma visão integrada que reflecte o posicionamento global do Fundo GreenField e orienta a sua estratégia de forma coerente e alinhada.

Este processo reveste-se, assim, de particular importância por três razões centrais:

Alinhamento estratégico

Num país como Angola, marcado por desafios estruturais, vulnerabilidades sociais, fragilidade dos serviços públicos, baixa diversificação económica e acesso limitado a serviços essenciais, o exercício de materialidade assume-se como uma ferramenta estratégica fundamental. Este processo permite identificar, de forma fundamentada, os temas ESG mais relevantes para o contexto angolano e para os sectores estratégicos nos quais o Fundo investe, como a saúde, a agricultura familiar e o bem-estar social. Ao fazê-lo, o Fundo reforça a sua capacidade de direcionar, com fidelidade, recursos para iniciativas que não apenas maximizam os retornos económicos, mas também geram valor social mensurável ao atender a desafios e oportunidades específicas destes contextos.

Conformidade com normas e boas práticas internacionais

Ainda que o Fundo GreenField não esteja sujeito a obrigações regulamentares em matéria de reporte de sustentabilidade, o desenvolvimento de um exercício de materialidade representa uma aposta consciente no alinhamento com as melhores práticas internacionais. Este exercício contribui para reforçar a credibilidade do Fundo junto de investidores, parceiros e demais *stakeholders*, antecipando riscos e expectativas crescentes em torno da transparência e da responsabilidade na gestão de impactos ESG, promovendo resiliência comunitária e desenvolvimento sustentável.





Rigor e credibilidade na comunicação com partes interessadas



Investidores, parceiros institucionais e comunidades locais esperam uma comunicação transparente sobre os impactos das actividades financiadas. A priorização clara de temas materiais reforça a legitimidade do Fundo enquanto impulsionador de impacto positivo, contribuindo para uma alocação mais eficaz dos recursos e para uma gestão de risco mais informada. Desta forma, assegura-se que cada investimento contribui para objectivos concretos de transformação, como o aumento da produção nacional, a criação de emprego digno e o reforço da coesão social.

A análise de materialidade consolida, assim, o papel do Fundo como catalisador da transformação socioeconómica, alinhando as decisões de investimento com os reais desafios e oportunidades do país. Reconhecendo que este é ainda um exercício inicial, o Fundo compromete-se a aprofundar e a sistematizar progressivamente a abordagem à materialidade, com vista à criação de um sistema de reporte robusto, auditável e comparável, em linha com o contexto internacional de reporte.

O processo de materialidade do Fundo GreenField baseou-se numa combinação de metodologias qualitativas e comparativas, com foco na identificação dos temas ESG mais relevantes para as operações e impactos das empresas participadas. A abordagem considerou:

Análise de contexto e revisão documental



A partir da avaliação da estratégia global do Fundo, dos seus objectivos de impacto e compromissos assumidos, assim como dos elementos estratégicos e operacionais das participadas (incluindo perfil dos investidores, regiões de actuação e sectores prioritários: a saúde, a agricultura e o bem-estar social

Benchmark de mercado



Foi realizada uma análise profunda do contexto das três empresas participadas, tendo por base as respectivas actividades, grau de maturidade e impacto esperado. Esta análise foi complementada por uma avaliação dos principais referenciais internacionais de sustentabilidade, nomeadamente o SASB, S&P Global, MSCI e o *Global Sustainability Yearbook*.

Entrevistas com stakeholders



Foram realizadas entrevistas com membros da gestão de topo da Deltagest Capital, colaboradores-chave do Fundo e representantes dos projectos participados, bem como interlocutores institucionais. Estes diálogos permitiram captar percepções sobre riscos, oportunidades e temas sensíveis à actuação do Fundo

Envolvimento de gestores de topo



A administração do Fundo e a administração das participadas participaram activamente no processo de auscultação, bem como validação final dos resultados, partilhando as suas perspectivas sobre as áreas de intervenção prioritárias, destacando aspectos críticos da sustentabilidade e contribuindo para uma leitura estratégica alinhada com o contexto e os desafios específicos de cada projecto.



O exercício permitiu identificar tendências e expectativas emergentes em matéria ESG, bem como temas potencialmente materiais por sector, estabelecendo uma base técnica para a priorização dos temas mais relevantes no contexto operacional de cada empresa. Nos sectores das participadas financiadas, os pilares Social e Governança tendem a ter maior destaque, com foco em temas como protecção do consumidor, diversidade e inclusão, ética e conduta empresarial e inovação, sem desvalorizar os desafios ambientais, sobretudo no uso da energia, água e recursos.



Caminho de sustentabilidade 01. 02. 03. 04. 05. 06.

Este diagnóstico técnico serviu de base para a identificação dos temas materiais específicos para cada participada:

Tema Material	Ovibemba	Campo Verde	LACOS VIVOS
Planeta			
Alterações Climáticas e energia	✓	✓	✓
Uso de recursos e economia circular	✓	✓	✓
Água		✓	
Pessoas e Comunidade			
Formação e desenvolvimento	✓	✓	✓
Diversidade e inclusão	✓	✓	
Impacto social na comunidade	✓	✓	
Protecção do consumidor	✓	✓	✓
Governança			
Ética e conduta empresarial	✓		✓
Parcerias	✓		
Inovação		✓	✓



2.3. Estratégia de sustentabilidade

No seu percurso em prol do desenvolvimento sustentável, o Fundo GreenField e as suas participadas reconhecem que a definição de uma estratégia de sustentabilidade robusta e transversal é essencial para a criação de valor duradouro, não apenas para os seus accionistas e investidores, mas também para as pessoas, as comunidades e o planeta.

Esta estratégia está profundamente enraizada na missão e nos valores do Fundo, e assenta numa abordagem integrada que reconhece a interdependência entre os pilares ambiental, social e económico.

Através desta visão holística, o Fundo procura garantir que todas as decisões e acções, sejam estas em fase de planeamento, implementação ou operação, contribuem para um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e resiliente.



Todas as iniciativas em curso, bem como aquelas previstas para o arranque das operações, estão alinhadas com a Agenda 2030 e os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), permitindo ampliar os impactos positivos e mitigar riscos ao longo do ciclo de vida dos projectos. Este alinhamento estratégico reforça a capacidade do Fundo de gerar valor partilhado, promovendo a inovação, a eficiência e a confiança dos *stakeholders*.

Contribuir para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável é essencial para garantir um futuro mais justo, equilibrado e resiliente, onde empresas, comunidades e o planeta prosperam em conjunto.

O plano estratégico foi desenvolvido com base na identificação de áreas-chave de actuação, complementadas por linhas de ação prioritárias que irão agir como vectores para o desenvolvimento dos projectos. Estas áreas reflectem os temas materiais para o Fundo e para as suas participadas. A estratégia contempla ainda mecanismos de monitorização e avaliação, que permitem acompanhar o progresso face aos compromissos assumidos, garantir a melhoria contínua e assegurar a transparência na comunicação dos resultados.

Este sistema de gestão facilita a integração da sustentabilidade nos processos de decisão e na cultura organizacional, promovendo uma actuação responsável e alinhada com as melhores práticas internacionais.

Desta forma, é garantido que todas as participadas, independentemente da fase de projecto em que se encontram, operam em consonância com os princípios e objectivos definidos pelo Fundo. Esta coerência estratégica permite consolidar uma actuação colectiva orientada para o impacto, reforçando o papel do Fundo GreenField como agente de transformação positiva nos sectores em que se envolve e na sociedade.

Os temas materiais de cada projecto, considerando a natureza da sua actividade, os objectivos de impacto definidos e os compromissos de sustentabilidade assumidos, foram organizados segundo os pilares Planeta, Pessoas e Comunidade e Governança, vinculados às metas da Agenda 2030 e aos ODS pertinentes. Estes temas servem como base para a estruturação de iniciativas, indicadores de desempenho e reporte em cada capítulo subsequente do relatório de sustentabilidade, correspondente a cada participada, assegurando alinhamento e impacto estratégico sustentado.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Alterações climáticas e energia	Integrar soluções baseadas em fontes de energia renováveis, como parte da estratégia de transição energética.	Até 2027, garantir que pelo menos 80% da energia consumida nas operações do Fundo e das suas participadas seja proveniente de fontes renováveis.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de energia renovável no consumo total de energia;
Pessoas e Comunidade	Formação e desenvolvimento	Fortalecer a capacitação social e profissional dos colaboradores do Fundo e das suas participadas através da implementação de programas de formação contínua e inclusiva.	Até 2027, implementar um programa de formação contínua e inclusiva que assegure que 100% dos colaboradores do Fundo e das suas participadas tenham acesso a pelo menos 24 horas anuais de formação, cobrindo temas como competências técnicas, sustentabilidade, diversidade e inclusão, com indicadores de participação e satisfação superiores a 80%.	<ul style="list-style-type: none"> Número médio de horas de formação, por colaborador, por ano;
Pessoas e Comunidade	Formação e desenvolvimento	Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais através da criação de emprego directo e indireto e da promoção de parcerias com fornecedores e entidades locais em todos os projectos do Fundo.	Até 2027, assegurar que todos os projectos do Fundo contribuam para o desenvolvimento socioeconómico local, através da criação de pelo menos 15 empregos directos, e da formalização de parcerias com pelo menos 3 fornecedores ou entidades locais em cada iniciativa, com monitorização anual dos impactos gerados.	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de colaboradores contratados localmente;
Pessoas e Comunidade	Formação e desenvolvimento	Apoiar projectos que promovam emprego digno e inclusivo, com foco na integração de grupos vulneráveis, jovens e mulheres.	Até 2027, apoiar pelo menos 3 projectos que promovam emprego digno e inclusivo, com criação comprovada de postos de trabalho para jovens, mulheres e grupos vulneráveis.	<ul style="list-style-type: none"> Número total de pessoas (jovens, mulheres e grupos vulneráveis) contratados.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Pessoas e Comunidade	Formação e desenvolvimento	Garantir condições de trabalho seguras e saudáveis para todos os projectos financiados.	Até 2027, garantir que 100% dos projectos financiados implementem medidas comprovadas de segurança e saúde no trabalho, alinhadas com normas nacionais e internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de formações realizadas em saúde e segurança;
Pessoas e Comunidade	Impacto social na comunidade	Gerar impacto positivo e duradouro nas comunidades adjacentes aos projectos da empresa, através da criação de oportunidades que promovam inclusão social, desenvolvimento económico e uma visão partilhada de futuro sustentável.	Até 2027, garantir que 100% dos projectos da empresa incluam um plano de envolvimento comunitário, com ações concretas que promovam inclusão social (ex: programas de empregabilidade ou educação), desenvolvimento económico local (ex: apoio a empreendedores ou cooperativas), e a criação de fóruns participativos com representantes das comunidades adjacentes, com avaliação anual do impacto e feedback comunitário com taxa de aprovação superior a 80%.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de beneficiários locais envolvidos nos programas dinamizados;
Governança	Ética e conduta empresarial	Reforçar a transparência e a responsabilidade empresarial através da divulgação regular de relatórios de progresso e da prestação de contas clara e acessível aos investidores e demais <i>stakeholders</i> .	A partir de 2027, publicar relatórios de progresso anuais sobre os compromissos e indicadores de sustentabilidade do Fundo, e garantir que esses relatórios sejam acessíveis online, com versões simplificadas para investidores e comunidades locais, acompanhados de sessões anuais de prestação de contas com <i>stakeholders</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de indicadores reportados com dados verificados/auditados;



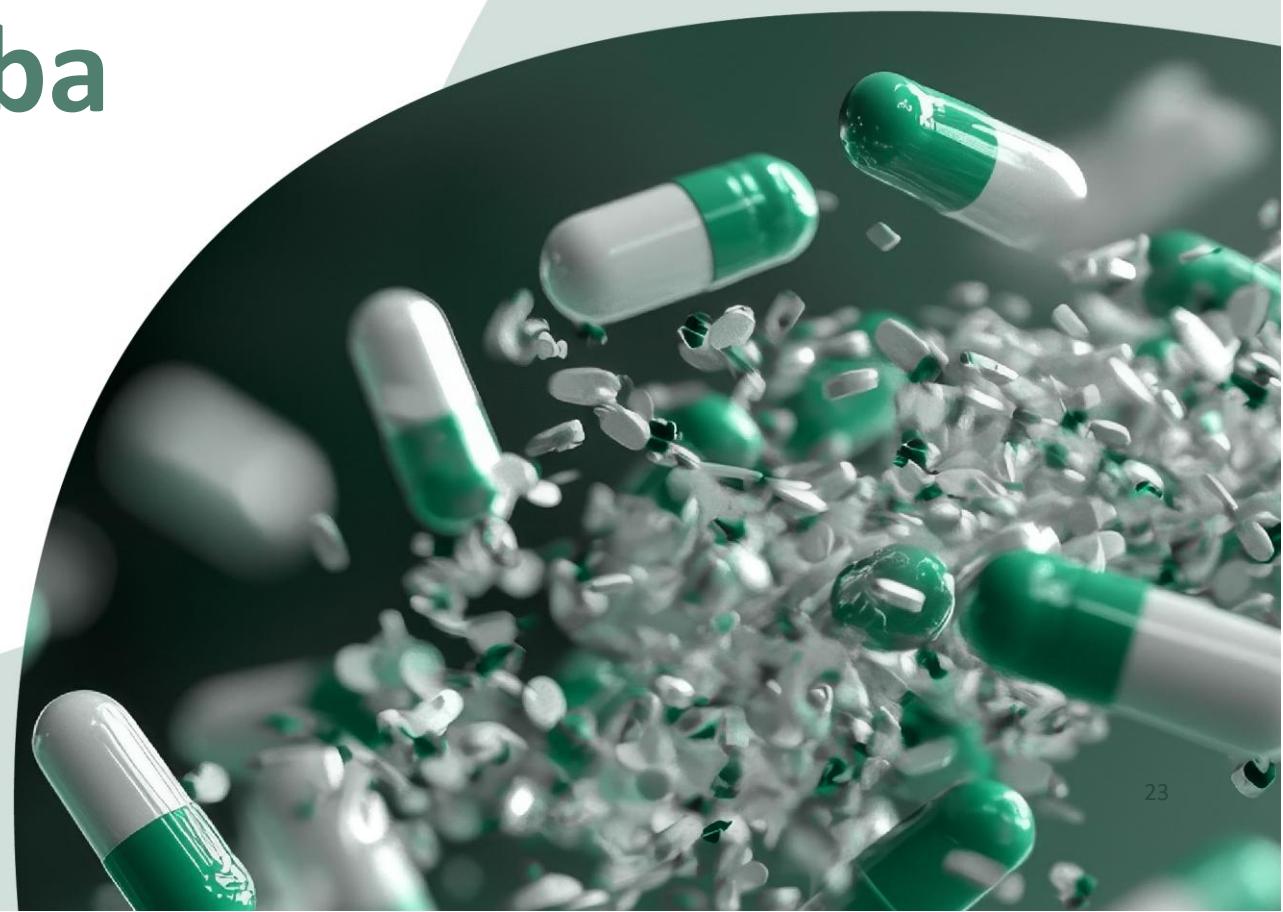
Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Ética e conduta empresarial	Assegurar o cumprimento integral do Código de Ética e Conduta, anticorrupção e da política de gestão de conflitos de interesses em todas as operações do Fundo, promovendo uma cultura ética e responsável.	Até 2026, desenvolver e implementar um Código de Ética e Conduta empresarial aplicável a todas as áreas da organização, assegurando que 100% dos colaboradores recebem formação anual sobre os seus princípios, com mecanismos de monitorização e denúncia ética activos e acessíveis.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de colaboradores que receberam formação sobre o Código de Ética e Conduta; Número de violações/situações irregulares perante o Código de Ética e Conduta.
Governança	Ética e conduta empresarial	Garantir conformidade legal e regulatória com todas as normas legais e internacionais aplicáveis.	Até 2027, garantir que 100% dos processos e políticas internas instaurados estão alinhados com todas as normas legais e internacionais aplicáveis.	<ul style="list-style-type: none"> Número de revisões e actualizações a políticas e procedimentos internos.
Governança	Outros temas não materiais	Implementar um programa anual de formação em ética e integridade.	Até 2027, implementar e manter um programa anual de formação em ética e integridade para todos os <i>stakeholders</i> da cadeia de valor do Fundo e das suas participadas, com o objectivo de atingir uma taxa de participação de 100%, conteúdos alinhados com o Código de Ética e Conduta, e avaliação de eficácia através de questionários de conhecimento e percepção ética, com resultados superiores a 85%.	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de participação de <i>stakeholders</i> internos; Taxa de participação de <i>stakeholders</i> externos.
Governança	Outros temas não materiais	Assegurar a implementação de políticas e procedimentos de <i>due diligence</i> e KYI (<i>Know Your Investor</i>), ao nível de AML (<i>Anti-Money Laundering</i>), no processo de selecção e integração de investidores.	Auditar, até ao final de 2026, um sistema formal e documentado de <i>due diligence</i> e KYI, com foco em prevenção de branqueamento de capitais (AML), garantindo que 100% dos investidores passam por este processo antes da formalização de qualquer relação contratual, e que o sistema é revisto e actualizado anualmente com base em boas práticas internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de investidores submetidos ao processo completo de KYI e <i>due diligence</i>.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Outros temas não materiais	Incorporar critérios ESG em todas as fases do ciclo de investimento e garantir que a tomada de decisão estratégica reflecta os princípios de sustentabilidade.	Publicar, a partir de 2027, relatórios de investimento que documentem como os critérios ESG foram integrados nas decisões estratégicas e no ciclo de investimento, incluindo métricas de impacto e evolução.	<ul style="list-style-type: none"> Número de relatórios publicados.
Governança	Outros temas não materiais	Impulsionar o financiamento e a promoção de iniciativas com impacto ambiental positivo, integrando critérios ambientais na seleção de investimentos e excluindo sectores com elevado impacto negativo.	<p>Até 2027 apoiar pelo menos 1 projecto ou iniciativa que promova energias renováveis (solar, eólica, biomassa), gestão de resíduos (incluindo reciclagem ou economia circular) ou agricultura sustentável ou regenerativa.</p> <p>Até 2027, implementar uma política de exclusão de sectores com elevado impacto ambiental negativo, como carvão e petróleo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de projectos apoiados que envolvem energias renováveis, gestão de resíduos ou agricultura sustentável; Aprovação e implementação de uma política de exclusão de investimento do Fundo GreenField.

03.

Ovihemba



Ovhemba

Representa uma nova era na saúde pública e no sector produtivo nacional, promovendo auto-suficiência, inclusão social e inovação industrial; e um marco na indústria farmacêutica nacional, promotora da economia local, da geração de emprego e do acesso à saúde.

Sendo reconhecido como a iniciativa de construção da primeira fábrica de produção de medicamentos em território angolano, a Ovhemba é um projecto âncora com profundo significado estratégico industrial, social e ambiental para Angola. A unidade industrial surge como **resposta estratégica às graves limitações de acesso a medicamentos essenciais no país**.

A taxa de acesso nacional encontra-se significativamente abaixo da média global, o que torna a Ovhemba não apenas um projecto industrial, mas uma resposta sistémica às fragilidades da saúde pública em Angola. O acordo foi celebrado no dia 18/10/2024, com o intuito de assegurar o fornecimento de medicamentos essenciais à população, este projecto farmacêutico procura reduzir a dependência de importações e reforçar a capacidade de produção local, **prevendo cobrir cerca de 2% da procura nacional**.

A fábrica será equipada com tecnologia de ponta, certificada segundo os padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS), assegurando a qualidade e segurança dos produtos farmacêuticos. A construção e operacionalização levará cerca de 12 meses. O laboratório terá uma capacidade de produção de 33 milhões de comprimidos, de quatro tipos de medicamentos, a curto prazo, tendo como objectivo a longo prazo a fabricação de 100 milhões de comprimidos e oito tipos diferentes de medicamentos, bem como de 100 milhões de cápsulas e 50 milhões de saquetas, destinados a abastecer o mercado nacional, com potencial de exportação futura.

Este projecto é promovido pelo Fundo GreenField-FCR, sob gestão da Deltagest Capital, com um investimento inicial superior a 5 mil milhões de Kwanzas, financiado por investidores institucionais e com participação activa do Fundo Soberano de Angola (FSDEA). A maior parte do capital terá como propósito o desenvolvimento da infra-estrutura física e aquisição de equipamentos. A formação para capacitar a equipa local são prioritários, seguidos da aquisição da matéria-prima inicial e da garantia da conformidade regulatória.

No primeiro ano haverá, ainda, investimento significativo em pessoal e consultoria para garantir o sucesso operacional.



***"Os fármacos que vão ser produzidos aqui
vão salvar vidas e poder participar de um projecto
assim é muito motivador para nós, como jovens,
ter essa oportunidade."***

Trabalhador Ovhemba

Com base no diagnóstico sectorial e nos compromissos estratégicos do GreenField-FCR, a Ovhemba identificou os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e metas globais mais relevantes para a sua actuação.

Estes ODS reflectem a sua ambição de gerar impacto positivo nos pilares ESG, garantindo que a estratégia da empresa se mantém alinhada com padrões internacionais de sustentabilidade.



O investimento na saúde e a consequente ampliação do acesso a medicamentos de qualidade e a preços justos, contribui directamente para a redução da pobreza. O acesso à saúde é um pilar fundamental para a elevação da qualidade de vida e do bem-estar da população.

Meta 1.3. Implementar, a nível nacional, medidas e sistemas de protecção social adequados, para todos, incluindo limiares, e até 2030 atingir uma cobertura substancial dos mais pobres e vulneráveis.

Meta 1.5. Até 2030, aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade, e reduzir a exposição e a vulnerabilidade destes aos fenómenos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais.



A construção da fábrica não só reforça o compromisso com a saúde da população, mas garante a produção de medicamentos acessíveis, impactando directamente na promoção do bem-estar.

Meta 3.b. Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afectam principalmente os países em desenvolvimento. Proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha.



Este projecto é também uma plataforma de igualdade, com a oportunidade de empregar um número significativo de mulheres, promovendo assim uma inclusão verdadeira e diversidade no local de trabalho.

Meta 5.1. Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte.

Meta 5.5. Garantir a participação plena e efectiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.



A criação de um novo complexo industrial na região é um motor para a criação de novas oportunidades de emprego.

Meta 8.5. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.



A escolha da província do Huambo para a instalação da fábrica contribui para a redução de desigualdades regionais e promove o desenvolvimento da região. Além disso, promove o emprego de pessoas com deficiência, assumindo um compromisso com a inclusão e diversidade.

Meta 10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.



A adopção de práticas como a reutilização de água no processo produtivo reflecte o compromisso com uma produção farmacêutica responsável, assente na optimização de recursos e na redução de desperdícios

Meta 12.2. Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.



Utilização de energia proveniente, na sua maioria, de fontes renováveis, como sistemas hidroeléctricos e solares, reforçando o compromisso com acções climáticas responsáveis.

Meta 13.2. Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos.

Meta 13.3. Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas.



Parceria estratégica com laboratórios europeus, com vista à promoção da transferência de tecnologia e conhecimento, e partilha de boas práticas do sector farmacêutico, alinhadas com os padrões internacionais

Meta 17.6. Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular ao nível regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação.



3.1. Objectivos de Sustentabilidade

Embora ainda não tenha iniciado a sua operação, a Ovhemba, enquanto participada da GreenField-FCR, segue os mesmos princípios orientadores e linhas de actuação estratégica no domínio ESG. O compromisso traduz-se na actuação da fábrica, desde a fase de concepção até à implementação industrial, e reflecte-se ao longo das suas operações e decisões estratégicas. Partindo da análise de materialidade, a sua estratégia de sustentabilidade: abrange as dimensões ambiental, social e de governança, cada uma apoiada por linhas de acção específicas e temas materiais que orientam a implementação prática dos compromissos assumidos nas principais áreas de desempenho, que serão monitorizados e ajustados progressivamente ao longo da sua actividade.

Alicerçada no plano de actuação em vigor, a Ovhemba combina objectivos específicos e claros com metas alinhadas a padrões internacionais, a alcançar no curto, médio e longo prazo, que a auxiliarão no alinhamento com o desenvolvimento sustentável e a posicionar-se como referência internacional na indústria farmacêutica angolana.





Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Alterações climáticas e energia	Assegurar o alinhamento com padrões internacionais, nomeadamente através da Certificação ISO 14001 (Gestão Ambiental).	Garantir que, até 2027, o processo de produção é certificado pela ISO 14001.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de processos de auditoria externos concluídos com sucesso;
Planeta	Alterações climáticas e energia	Utilização de electricidade proveniente de fontes de energia renovável, através da instalação de painéis solares (aproveitando as coberturas dos edifícios).	Até ao final do primeiro ano de operações, garantir que pelo menos 80% do consumo total de electricidade da Ovhemba provém de fontes de energia renovável.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de energia renovável produzida para autoconsumo.
Planeta	Uso de recursos e economia circular	Assegurar o alinhamento com padrões internacionais, nomeadamente através da Certificação ISO 15378 (requisitos para materiais de embalagens primárias de medicamentos).	Garantir que, até 2027, é obtida a certificação pela ISO 15378.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de processos de auditoria externos concluídos com sucesso; • Taxa de não conformidades.
Planeta	Uso de recursos e economia circular	Implementar soluções sustentáveis na embalagem de medicamentos, privilegiando materiais reutilizáveis e/ou biodegradáveis, sempre em conformidade com os requisitos legais e de segurança farmacêutica.	Até 2027, garantir que pelo menos 80% dos materiais utilizados nas embalagens primárias e secundárias dos medicamentos sejam compostos por materiais reutilizáveis ou biodegradáveis, assegurando a conformidade com os requisitos legais e de segurança do sector farmacêutico.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de embalagens reutilizáveis/biodegradáveis; • Número de contratos/partnerships celebrados com fornecedores de embalagens reutilizáveis/biodegradáveis.

Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Outros temas não materiais	Desenvolvimento de um programa de gestão de resíduos perigosos farmacêuticos.	Até 2027 ter um programa de gestão de resíduos perigosos farmacêuticos.	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de resíduos perigosos, com frequência mensal, que foram devidamente encaminhados para entidades certificadas de tratamento; Número de formações realizadas sobre gestão de resíduos perigosos.
	Outros temas não materiais	Promover a biodiversidade local, através de parcerias com projectos existentes que promovam a utilização de ervas medicinais.	Até 2027 ter um plano de promoção da biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Número de novos produtos comercializados, que têm por base ervas medicinais.
Pessoas e Comunidade	Diversidade e inclusão	Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho, através da implementação de medidas de discriminação positiva que incentivem a contratação preferencial de mulheres, jovens e outros grupos vulneráveis.	Até 2027, garantir que pelo menos 65% das novas contratações para funções operacionais e administrativas na fábrica sejam mulheres, promovendo a igualdade de género e assegurando práticas de recrutamento inclusivas e não discriminatórias.	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de mulheres contratadas;
		Criar um ambiente de trabalho que respeite e valorize a diversidade, com políticas inclusivas para (ex: género, idade, origem, orientação sexual, deficiência, entre outros).		<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de processos de recrutamento que incluem critérios de diversidade.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Pessoas e Comunidade	Formação e desenvolvimento	<p>Reforçar o investimento em formação e desenvolvimento, promovendo a capacitação contínua dos colaboradores e alinhando as competências às necessidades actuais e futuras da Ovhemba.</p> <p>Criar uma creche para os filhos dos colaboradores, promovendo a conciliação entre vida profissional e familiar, o bem-estar das famílias e a retenção de talento.</p>	Até 2027, garantir que 100% dos colaboradores tenham acesso a um plano anual de desenvolvimento profissional, com um mínimo de 24 horas de formação por colaborador por ano, abrangendo competências técnicas, comportamentais e de sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de orçamento dedicado a actividades de formação e desenvolvimento;
Pessoas e Comunidade	Impacto social na comunidade	Posicionar a Ovhemba como agente activo na comunidade através de um programa de voluntariado baseado na identificação de problemas sociais, com o auxílio de um profissional na área da sociologia, e na promoção da saúde preventiva.	Implementar, até ao final de 2026, um programa de voluntariado corporativo na Ovhemba, com a participação activa de pelo menos 20% dos colaboradores, com o mínimo de 10h totais de voluntariado anual, focado na identificação e resposta a problemas sociais locais (com o apoio de um profissional da área da sociologia).	<ul style="list-style-type: none"> Número total de beneficiários;
Pessoas e Comunidade	Impacto social na comunidade	Producir embalagens de medicamentos unidoses, com o objectivo de colmatar a lacuna financeira de uma parte da população angolana;	A partir de 2026, produzir embalagens de medicamentos unidoses	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de produção de lotes com doses reduzidas;



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Parcerias	Promover a inovação colaborativa com Instituições de Ensino Superior (IES) mediante o estabelecimento conjunto de um centro de I&D, e o reforço das parcerias académicas, nomeadamente na absorção de recém-graduados.	Até 2030, ter um acordo assinado com uma Instituição de Ensino Superior (IES).	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projectos de I&D.
	Inovação	Garantir transparência na divulgação do desempenho económico, social e ambiental da organização, através da elaboração de relatórios integrados, promovendo reconhecimento nacional e internacional e reforçando o seu posicionamento sustentável no mercado.		
Governança	Ética e conduta empresarial	Desenvolvimento e implementação de um Código de Ética e Conduta.	Até 2026, desenvolver e implementar um Código de Ética e Conduta empresarial aplicável a todas as áreas da organização, assegurando que 100% dos colaboradores recebem formação anual sobre os seus princípios, com mecanismos de monitorização e denúncia ética activos e acessíveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de colaboradores que receberam formação sobre o Código de Ética e Conduta; • Número de violações/situações irregulares perante o Código de Ética e Conduta; • Número de denúncias recebidas.
		Implementar um programa anual de formação em ética e integridade.		
		Criar um canal de denúncias para práticas antiéticas ou inseguras.		
		Estabelecer um canal de atendimento e um sistema de gestão de reclamações eficaz, acompanhado de uma política formal de gestão de reclamações.		



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Outros temas não materiais	Garantir transparência e responsabilidade nos contractos com fornecedores e distribuidores, promovendo práticas éticas e sustentáveis ao longo da cadeia de valor.	Até 2027, garantir que 100% dos fornecedores críticos da Ovihemba estejam avaliados segundo critérios ambientais, sociais e éticos, com base num processo de <i>due diligence</i> estruturado e alinhado com os princípios ESG.	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de contractos com cláusulas de ética, direitos humanos e sustentabilidade; Taxa de fornecedores e distribuidores que assinaram o Código de Ética e Conduta da Ovihemba; Percentagem de fornecedores avaliados através de questionário ESG; Percentagem de fornecedores com certificações (qualidade, sustentabilidade).
		Garantir o controlo de qualidade e a rastreabilidade na cadeia de valor (ex: questionários ESG a fornecedores e distribuidores).		
Governança	Outros temas não materiais	Assegurar o alinhamento com padrões internacionais de qualidade, nomeadamente através da Certificação ISO 9001 (Gestão da Qualidade) e outras certificações sectoriais relevantes.	Até 2027, assegurar o alinhamento integral com os padrões internacionais de qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> Número de processos de auditoria externas concluídos com sucesso; Taxa de não conformidades.





3.2. Planeta

Reconhecendo a importância de um enquadramento institucional robusto, a Ovhemba prevê a formalização de uma **Política Ambiental**, que definirá princípios, objectivos e responsabilidades em matéria de gestão de impactos ambientais, e irá orientar a actuação da empresa nas temáticas da energia, gestão de resíduos, qualidade ambiental do processo produtivo e formação dos seus colaboradores. Esta política estará alinhada com as metas dos ODS e com as boas práticas do sector farmacêutico a nível internacional, e será revista periodicamente para acompanhar os progressos regulatórios e operacionais.

Assumindo o seu papel como referência emergente na indústria farmacêutica angolana, a Ovhemba incorpora medidas de mitigação ambiental que visam antecipar os riscos e promover iniciativas e soluções para temas como a acção climática, a conservação de recursos naturais e a circularidade dos processos.

3.2.1. Alterações climáticas e energia

Ainda em fase pré-operacional, a empresa definiu como prioridade a utilização de energia proveniente de fontes renováveis, alinhando-se com os princípios de eficiência energética e descarbonização. A energia que irá abastecer a unidade fabril provém de uma barragem hidroeléctrica regional, garantindo um fornecimento limpo e estável. A título de contingência e mecanismo preventivo, serão utilizados geradores de reserva de alta eficiência, accionados apenas em situações de falha da rede primária, minimizando o consumo de combustíveis fósseis e a emissão de gases com efeito de estufa.

Com plena consciência que num sector de elevada exigência técnica como o farmacêutico, o controlo rigoroso das condições ambientais e dos consumos energéticos representa um factor crítico de qualidade e de responsabilidade ambiental, a Ovhemba encontra-se a desenvolver um plano interno de gestão energética, com o objectivo de garantir a optimização do desempenho dos equipamentos industriais e a redução do desperdício energético ao longo da cadeia de produção. Esta abordagem será complementada com acções de sensibilização junto dos colaboradores, promovendo comportamentos conscientes e sustentáveis no uso da energia.



Apesar de a operação ainda não ter sido iniciada, estima-se um consumo anual de energia de 712 MWh, com cerca de 70% a ser proveniente de fontes de origem renovável, fruto do mix energético de Angola, reduzindo de forma considerável a pegada carbónica da Ovhemba no arranque do projecto.





3.2.2. Uso de recursos e economia circular

A Ovhemba encara os resíduos não como subprodutos, mas como recursos passíveis de valorização, comprometendo-se com a adopção de práticas baseadas nos princípios da economia circular, com especial foco na redução, reutilização e valorização de resíduos ao longo do ciclo produtivo.

Entre as medidas já implementadas e em fase de preparação destacam-se:

	Ligaçao contractual (parceria) com empresa licenciada de gestão de resíduos , assegurando a conformidade com os requisitos legais e a rastreabilidade de todos os fluxos de resíduos.
	Submissão de um Plano de Gestão de Resíduos às autoridades ambientais , actualmente em fase de licenciamento, que prevê a gestão (reciclagem, tratamento, deposição) e o tratamento especializado dos resíduos farmacêuticos.
	Sistema de reutilização da água utilizada nos processos produtivos , com o objectivo de reduzir a captação e minimizar a descarga de efluentes. Ainda antes do início das operações industriais, estima-se um volume anual de 2.920 m ³ de captação e descarga, sendo o processo desenhado para maximizar a recirculação interna da água de origem farmacêutica.

Para além das soluções técnicas, está também previsto o desenvolvimento de acções internas de formação e educação ambiental, que visam envolver os colaboradores em boas práticas de gestão de recursos e sustentabilidade industrial. Este compromisso será progressivamente reforçado à medida que a operação fabril se consolida, permitindo à Ovhemba posicionar-se como um modelo de referência na gestão responsável dos recursos naturais no tecido industrial angolano.

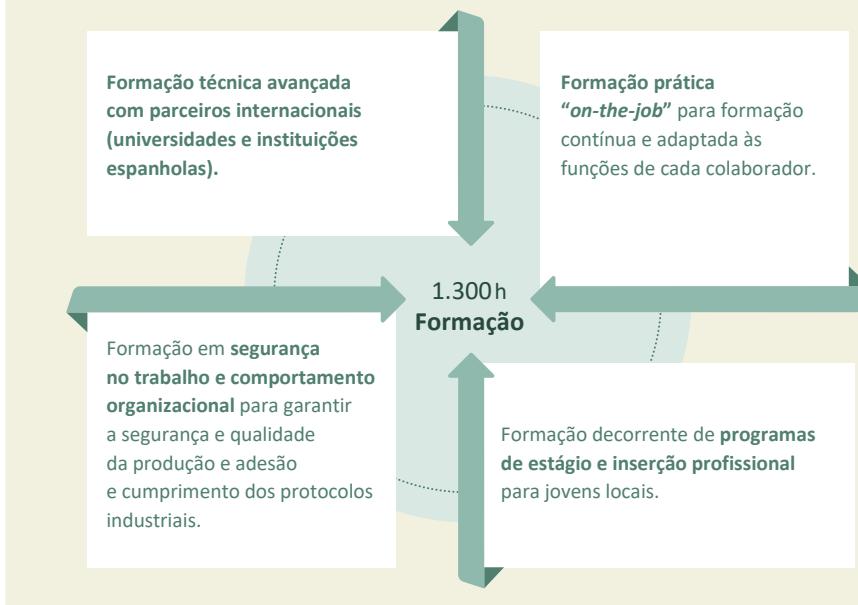
3.3. Pessoas e Comunidade

A Ovhemba posiciona-se como uma organização centrada nas pessoas, consciente de que o desenvolvimento sustentável do sector farmacêutico nacional só é possível com investimento humano contínuo, práticas laborais inclusivas e impacto genuíno nas comunidades envolventes. O compromisso com o impacto social positivo é transversal à estrutura e à cultura organizacional, reflectindo-se desde o desenho do projecto até às práticas já em curso e planeadas para o futuro para cada linha de actuação.

3.3.1. Formação e desenvolvimento

O investimento em formação constitui um dos pilares fundamentais da estratégia social da Ovhemba, reflectindo a consciência de que a qualidade dos produtos farmacêuticos depende, antes de tudo, da capacitação técnica e humana dos profissionais envolvidos. Esta preparação prévia demonstra o cuidado da empresa em garantir que a sua futura produção farmacêutica se desenvolve num ambiente de excelência, com trabalhadores bem preparados, conscientes dos riscos e cientes das exigências do sector. A educação contínua será consolidada numa política interna de capacitação a médio e longo-prazo, com sessões de formação e esclarecimento sobre os processos da fábrica e planos individuais de desenvolvimento e avaliação de competências.

Além do investimento na formação técnica e comportamental, a Ovhemba adopta medidas para promover um ambiente de trabalho seguro e motivador, reconhecendo que o **bem-estar dos colaboradores** é um dos pilares para o sucesso organizacional. Todos os trabalhadores estão abrangidos por um seguro de acidentes de trabalho, e até ao momento, **não se registou qualquer acidente laboral**, o que demonstra a eficácia das medidas preventivas e da cultura de segurança implantada desde a fase inicial do projecto. A empresa oferece ainda remuneração atractiva, prémios de desempenho (variável) e condições laborais flexíveis, especialmente importantes num contexto em que a retenção de talento jovem é um desafio constante. Para além disso, promove o envolvimento activo dos trabalhadores em momentos institucionais relevantes, como visitas de altos representantes estatais, reforçando o sentimento de pertença e o alinhamento com a missão do projecto.



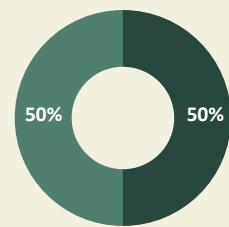
3.3.2. Diversidade e inclusão

A Ovhemba adopta uma política de valorização da diversidade e inclusão como elementos estruturantes da sua identidade organizacional. Mesmo numa fase embrionária de operação, a composição da sua força de trabalho já reflecte um compromisso activo com a equidade de género e a juventude, reconhecendo como o sector farmacêutico pode ser promotor de transformação social.

Actualmente, 50% dos 22 colaboradores da empresa são do género feminino, com duas mulheres a ocuparem cargos de gestão, num total de cinco posições de liderança. Este dado torna-se ainda mais relevante considerando o contexto industrial angolano, em que a participação feminina, especialmente em funções técnicas ou de chefia, é ainda um desafio. A grande maioria dos trabalhadores (21 em 22) tem menos de 30 anos, evidenciando a abertura da Ovhemba à integração de talentos jovens no sector.

Total de trabalhadores	22
Nº de trabalhadores do género feminino	11
Nº de trabalhadores do género masculino	11

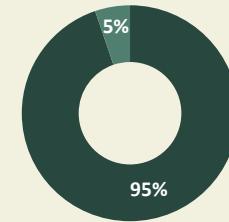
● Mulheres ● Homens





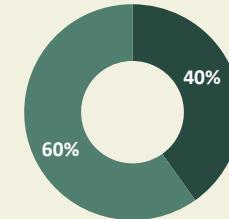
Total de trabalhadores	22
Nº de trabalhadores com menos de 30 anos	21
Nº de trabalhadores entre 30 a 50 anos	1
Nº de trabalhadores com mais de 50 anos	0

● > 30 anos ● 30 - 50 anos ● < 30 anos



Total de trabalhadores em cargos de Gestão	5
Nº de trabalhadores em cargos de gestão do género feminino	2
Nº de trabalhadores em cargos de gestão do género masculino	3

● Mulheres ● Homens



Até 2027, a Ovhemba prevê aumentar o seu quadro de pessoal para entre 50 e 70 colaboradores, o que representa um **crescimento estimado de 127% a 218% em relação ao número actual**, num intervalo de apenas dois anos. Este crescimento será orientado por um modelo de recrutamento assente na diversidade e na igualdade de oportunidades, com especial foco em:

- | | |
|--|---|
| | Reforçar a representatividade feminina, mantendo ou superando a actual proporção de 50%, e com o objectivo de contar com mais mulheres do que homens na força de trabalho . |
| | Incentivar a integração de pessoas com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade, promovendo a diversidade funcional e reforçando o compromisso com a inclusão social. |
| | Estimular o acesso ao emprego formal em regiões periféricas, criando oportunidades de inclusão socioeconómica (mais detalhe no subcapítulo de 'impacto social na comunidade'). |

Ao manter o compromisso com a paridade, a Ovhemba contribui para quebrar ciclos de exclusão e criar padrões de referência na indústria nacional. Esta abordagem está alinhada com os compromissos assumidos pelos seus investidores e parceiros institucionais (GreenField-FCR e DeltaGest), reforçando a coerência entre a visão estratégica da empresa e a sua prática operacional.

A composição jovem e equitativa da equipa reflecte a aposta numa cultura organizacional inovadora, inclusiva e orientada para o futuro.



3.3.3. Impacto social na comunidade



"Angola está a fazer uma força enorme para reduzir tudo o que é importações, porque sofremos no dia a dia com escassez de recursos vitais à sobrevivência, daí a importância da produção nacional de medicação."

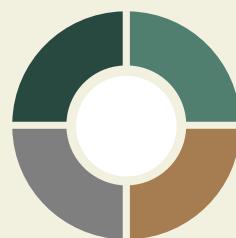
Engenheiro Fundo GreenField

Angola, a despeito de seu potencial e riqueza em recursos minerais, enfrenta um grande desafio no sector da saúde, particularmente no acesso a medicamentos de qualidade e a preços acessíveis. Com a crescente conscientização da população sobre a importância da saúde e bem-estar, estas clivagens tornam-se ainda mais acentuadas pela ausência de fábricas de medicamentos operacionais em território angolano, tornando o país altamente dependente das importações. Esta dependência não eleva apenas o custo dos medicamentos, tornando-os inacessíveis para uma vasta fatia da população, como também prejudica a garantia de abastecimento contínuo.

Com o objectivo de alterar este cenário e de descentralizar os investimentos críticos do país, surge a proposta da construção de uma fábrica de medicamentos na província do **Huambo**, uma das 18 províncias de Angola. Huambo, situada na região central do país, fora dos grandes centros urbanos, com presença empresarial limitada e reduzidas oportunidades de emprego qualificado, é uma zona densamente povoada, sendo uma das mais populosas de Angola, com uma população de aproximadamente 2,3 milhões de habitantes.

A escolha deste local representa uma decisão estratégica com elevado impacto social na comunidade e um compromisso com a redução das assimetrias regionais, numa lógica de equilíbrio territorial e criação de emprego qualificado em regiões com reduzido histórico de investimento industrial.

A Ovhemba pretende actuar como **polo de atracção de investimento, inovação e mobilização comunitária**. Apesar de ainda não existirem projectos e investimentos sociais formalmente implementados, a empresa já adoptou algumas iniciativas de envolvimento com a comunidade, nomeadamente:



● Relações institucionais

Agendamento e realização de reuniões com autoridades e líderes locais, assim como comunidades vizinhas, para socialização do projecto e estabelecimento de relações institucionais.

● Contratação de uma socióloga

Planeamento para a contratação de uma socióloga, a fim de promover um impacto próximo da comunidade, mapear as necessidades sociais da região e orientar futuras intervenções.

● Oportunidades de cofinanciamento

Planeamento de projectos comunitários de longo-prazo, nomeadamente com investidores e parceiros estratégicos, com vista ao co-financiamento de infra-estruturas sociais como a concretização de uma creche comunitária, integrada no espaço da fábrica, para filhos de colaboradores e crianças da comunidade.

● Programas de apoio social

Avaliação da criação de programas de apoio social, capacitação e inclusão económica, com foco nos grupos vulneráveis, para redução de assimetrias socioeconómicas.

O envolvimento comunitário será, ainda, aprofundado com o **desenvolvimento de um roteiro de iniciativas sociais**, que incluirá o acompanhamento de resultados, o diálogo contínuo com a população local e o envolvimento de *stakeholders* relevantes.



3.3.4. Protecção do consumidor

A protecção do consumidor começa na formulação do medicamento e estende-se até à sua correcta compreensão e administração na vida das pessoas.

Num sector tão sensível como o farmacêutico, onde o impacto dos produtos está directamente ligado à saúde e bem-estar da população, a protecção do consumidor assume uma dimensão ética e técnica representativa.

A Ovihemba considera a temática como uma responsabilidade crítica da sua actividade.

A investigação e desenvolvimento é utilizada como instrumento de impacto social que promove o acesso universal à saúde e a integração de Angola num ecossistema farmacêutico moderno, ético e sustentável. O compromisso com a segurança, qualidade e acessibilidade dos medicamentos produzidos orienta toda a cadeia de valor, desde o fabrico até à distribuição, com implementação de medidas em duas directrizes principais:



Promoção da saúde pública

- Apoiar a **investigação e o desenvolvimento** de vacinas e medicamentos para doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afectam principalmente os países em desenvolvimento;
- Práticas de fabrico baseadas em **evidência científica e normas internacionais de qualidade** e em conformidade com directrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS);
- **Controlo rigoroso dos processos produtivos**, com equipas formadas para garantir segurança, consistência e rastreabilidade dos medicamentos; e acompanhamento de parceiros técnicos internacionais;
- **Rotulagem clara** e adequada ao contexto local, garantindo que a informação é compreensível e culturalmente adaptada.



Redução de desigualdades no acesso à saúde

- Delinear estratégia de **preços acessíveis**, alinhada com a realidade socioeconómica da população angolana, que combine competitividade económica com manutenção dos padrões exigidos de qualidade e eficácia, de forma a proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais. Reforçar o fácil acesso aos medicamentos para a comunidade como meta prioritária e exportação como meta secundária;
- Desenvolver soluções de **acessibilidade funcional** aos seus produtos, como o design de embalagens unidoses adaptadas a públicos com baixo poder de compra.



Com a sensibilidade às vulnerabilidades do público-alvo, conformidade com as melhores práticas de produção e transparência na comunicação, a Ovhemba:

- ✓ Assegura a confiança dos consumidores e *stakeholders* relevantes;
- ✓ Integra as exigências do sector farmacêutico internacional;
- ✓ Responde de forma directa ao desafio nacional de garantir o acesso universal a medicamentos seguros, eficazes e comprehensíveis.

3.4. Governança

A governança da Ovhemba assenta em princípios de transparência, responsabilidade institucional e compromisso ético, reflectindo o posicionamento estruturante da empresa no sector farmacêutico nacional. Enquanto primeira unidade de produção de medicamentos em Angola, a Ovhemba reconhece o papel que desempenha na credibilização do sector e na consolidação de uma cultura de integridade e excelência regulatória. Estes fundamentos são pilares essenciais para o fortalecimento da confiança, da reputação e da sustentabilidade do projecto a longo-prazo.

3.4.1. Ética e conduta empresarial

A participada opera numa lógica de governação e tomada de decisão colegial, composta por uma Assembleia Geral e um Conselho de Administração com 5 membros, com representação da GreenField-FCR (presidente do fundo), da Deltagest Capital (3 administradores) e do FSDEA (administrador).

Este modelo garante a diversidade de perspectivas nas decisões estratégicas, assegurando robustez institucional e transparência operacional. A prestação de contas é assegurada por relatórios de progresso e relatórios de gestão periódicos, disponibilizados aos investidores e órgãos de supervisão, reforçando a confiança na consistência e responsabilidade da gestão.

Actualmente, a Ovhemba não dispõe de políticas formais de ética e integridade, contudo, está previsto, a curto prazo, o desenvolvimento de um Código de Ética e Conduta, com abrangência a temas como:



Não obstante o processo de formalização de documentos estratégicos estar em fase de desenvolvimento, a autorização de consentimento de utilização de dados encontra-se já implementada, demonstrando o início de práticas de *compliance* com a legislação aplicável.



3.4.2. Parcerias

As parcerias constituem um pilar central da estratégia de governança da Ovihemba, funcionando como catalisadores para a transferência de tecnologia e conhecimento, modernização tecnológica e consolidação de boas práticas internacionais. Ao estabelecer relações com entidades de referência a nível nacional e internacional, a empresa promove:



Abordagem colaborativa para a **robustez da regulamentação** e o desenvolvimento sustentável do sector farmacêutico angolano;



Integração numa **cadeia de valor** ética, segura e internacionalmente competitiva.

As parcerias da Ovihemba vão além da vertente operacional, sendo instrumentos estratégicos de desenvolvimento industrial, regulação colaborativa e inclusão social.

Actualmente, a Ovihemba mantém uma parceria tecnológica com uma entidade espanhola, responsável por assegurar a transferência de tecnologia e conhecimento, a definição de padrões de qualidade e o acompanhamento técnico contínuo. Esta colaboração tem sido determinante para garantir a adopção de boas práticas internacionais no processo de fabrico de medicamentos, segurança dos processos e capacitação técnica dos profissionais locais. Paralelamente, tem vindo a desenvolver relações com:

Laboratórios europeus de referência
com vista à partilha de *know-how* e desenvolvimento conjunto de soluções adaptadas ao contexto angolano

Instituições académicas
com o objetivo de promover a formação técnica e científica de quadros altamente qualificados em Angola e aproximar o setor industrial do meio académico

Parcerias

Financiadores sociais
com quem tem sido discutido o cofinanciamento de projetos com impacto direto na comunidade (como o projeto da creche nas instalações fabris)

Órgãos reguladores angolanos e entidades públicas de saúde
no âmbito da regulação sanitária, qualificação dos processos e do fortalecimento do quadro normativo do sector farmacêutico

Campo Verde

04.
+



Campo Verde

A Campo Verde é um projecto agrícola de impacto social promovido pelo Fundo GreenField-FCR, concebido para responder a desafios estruturais do sector agrícola angolano, com especial foco na província do Huambo. Alavancando um modelo de parceria com agricultores familiares, a iniciativa visa estimular a produção sustentável e criar oportunidades reais de inclusão económica e social.

Na sua essência, a Campo Verde representa um modelo agrícola inovador que articula tradição e modernização, fornecendo matéria-prima (sementes e fertilizantes) e apoio técnico qualificado aos agricultores locais, sem necessidade de capital inicial por parte destes. Em troca, parte da produção é partilhada com o projecto, estabelecendo uma relação de confiança, reciprocidade e co-criação de valor. Actualmente em fase piloto, a Campo Verde conta com um investimento de mais de 250 milhões de Kwanzas e 46 campos agrícolas dispersos por 25 hectares de cultivo de batata rena, e projecta uma colheita de 265 toneladas. Estes dados reflectem a robustez e o potencial de expansão do modelo, sobretudo no que respeita à geração de rendimento, capacitação local e redução de assimetrias regionais.

Ao integrar-se na estratégia do Fundo GreenField-FCR, que valoriza projectos com forte impacto ESG, a Campo Verde assume um compromisso firme com a transparência, a inovação, a ética e a sustentabilidade como eixos centrais da sua actuação. Mais do que um projecto agrícola, a Campo Verde é um instrumento de transformação rural, concebido para:

- Reduzir a pobreza e melhorar o acesso à alimentação de qualidade;
- Incentivar práticas regenerativas e responsáveis;

Campo Verde 01. 02. 03. 04. 05. 06. 

- Criar um ecossistema sustentável com base em modelos circulares e inclusivos;
- Fortalecer a agricultura familiar e o papel das mulheres no campo;
- Fomentar a literacia agrícola, digital e financeira nas comunidades beneficiadas.



“Nós estamos de braços abertos para receber a Campo Verde. Porque a nós, mães, e para as nossas crianças que não têm pai, vai-nos facilitar muito. Receber semente e fertilizante, sem custo, só com o terreno, é uma coisa importante para nós.”

Agricultores Campo Verde



“Este projecto vem trazer benefícios (às famílias) em termos de acesso aos meios de produção. Porque para trabalhar a terra é importante que existam condições.”

Funcionária Campo Verde

A actuação estratégica da Campo Verde teve por base uma análise aprofundada do sector e dos compromissos do Fundo GreenField-FCR. Desse enquadramento, resultaram os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e metas mais relevantes, que espelham o compromisso da empresa com práticas responsáveis e alinhadas com os padrões internacionais nos pilares ESG.



O projecto proporciona às comunidades agrícolas, às que dispõem de meios reduzidos, ferramentas para que as suas culturas possam prosperar, e, consequentemente, melhorar as suas condições de vida (profissional e pessoal).

Meta 1.5. Até 2030, aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade.



O aumento da produtividade agrícola e a valorização da produção familiar contribuem directamente para a segurança alimentar das comunidades e para o reforço da oferta de alimentos no mercado local.

Meta 2.3. Até 2030, duplicar a produtividade agrícola e o rendimento dos pequenos produtores de alimentos através de garantia de acesso igualitário à terra e a outros recursos produtivos tais como conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de valor acrescentado e de emprego não agrícola.



A integração activa de mulheres nas cadeias produtivas agrícolas, com acesso igualitário a recursos e apoio técnico, promove a inclusão económica e reforça o papel feminino no desenvolvimento rural.

Meta 5.1. Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte.

Meta 5.5. Garantir a participação plena e efectiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.



A expansão da produção, baseada num modelo de permuta (Barter), garante subsistência, gera emprego local, incluindo jovens e mulheres, e promove um crescimento económico mais justo e resiliente.

Meta 8.2. Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias através da diversificação, modernização tecnológica e inovação.

Meta 8.5. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.



A introdução de soluções inovadoras, como o registo digital do agricultor, moderniza a cadeia agrícola e fortalece a infra-estrutura de apoio à produção.

Meta 9.1. Desenvolver infra-estruturas de qualidade, fiáveis, sustentáveis e resilientes.

Meta 9.3. Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação.



A assistência técnica focada na escolha de culturas adaptadas e na gestão equilibrada do solo e da água contribui para combater a degradação ambiental e fortalecer a resiliência dos ecossistemas agrícolas

Meta 15.3. Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradados, incluindo terrenos afectados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo



A promoção do uso eficiente de insumos e o desenvolvimento de práticas agrícolas circulares reforçam a transição para sistemas de produção sustentáveis e adaptados ao contexto local.

Meta 12.a. Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer as suas capacidades científicas e tecnológicas para avançar no sentido de padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

4.1. Objectivos de Sustentabilidade

A Campo Verde é um projecto agrícola centrado no apoio na agricultura familiar e na valorização dos recursos locais, assumindo uma visão estratégica orientada para a inclusão social e fortalecimento das comunidades rurais.

Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Uso de recursos e economia circular	Estabelecer parcerias com fornecedores para incentivar a devolução e reciclagem de embalagens de insumos, com benefícios como descontos em futuras compras.	Até 2030, garantir que, pelo menos, 80% dos produtos agrícolas que não são encaminhados para colheita comercial sejam transformados em novos produtos.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias; • Número de unidades de embalagens encaminhadas para reutilização/reciclagem; • Percentagem de transformação da colheita;
		Incentivo à transformação de produtos (ex: mandioca e milho em farinha e batata em fécula; frutas em polpas ou compotas), reduzindo a perda de colheitas e extensão do tempo para venda.		
Planeta	Água	Garantir o uso eficiente da água através de soluções sustentáveis como a captação de águas pluviais e sistemas de irrigação inteligentes.	Até 2028, reduzir em 33% o consumo de água por hectare cultivado através da implementação de sistemas de irrigação eficientes e da reutilização de águas pluviais, com base em medições semestrais (ex. sistema gota a gota).	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de água captada e reaproveitada; • Redução de consumo registado.





Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Outros temas não materiais	Promover a redução das queimadas e desflorestação dos campos agrícolas.	Até 2027, garantir a extinção da prática das queimadas nos terrenos cultivados pela Campo Verde.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de redução de área ardida no decorrer das queimadas;
Planeta	Outros temas não materiais	Implementação de iniciativas de reflorestação e conservação dos solos (ex: promoção de viveiros para produção de mudas nativas).	Até 2027, implementar pelo menos uma iniciativa de conservação de solos.	<ul style="list-style-type: none"> Área reflorestada anualmente (em hectares);
Planeta	Outros temas não materiais	Introdução de práticas de agricultura regenerativa (ex: rotação de culturas, utilização de adubo/fertilizante orgânico, que pode vir de parcerias ou dos próprios excedentes de produção que são encaminhados para compostagem)	Até 2027, garantir a introdução de práticas de agricultura regenerativa.	<ul style="list-style-type: none"> Número de espécies cultivadas;
Planeta	Outros temas não materiais	Assegurar o tratamento adequado e o encaminhamento responsável de resíduos gerados na operação (ex: sacos de fertilizantes).	Até 2027, garantir a implementação plena de práticas de tratamento e encaminhamento responsável dos resíduos produzidos.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de fertilizante orgânico utilizado. Proporção de resíduos encaminhados para tratamento ou reciclagem; Número de formações sobre gestão de resíduos, junto dos agricultores.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Pessoas e Comunidade	Diversidade e inclusão	<p>Promover a participação activa e equitativa de mulheres em projectos agrícolas, garantindo o acesso a recursos, formação e propriedade da terra.</p> <p>Formações exclusivas para mulheres, sobre práticas agrícolas sustentáveis, gestão de negócios rurais, liderança rural feminina, e uso de tecnologia (quando aplicável).</p>	<p>Até 2027, assegurar que, pelo menos, 50% dos terrenos cultivados pela Campo Verde são detidos por mulheres, através de, por exemplo, parcerias com cooperativas agrícolas femininas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de terrenos detidos por mulheres; Percentagem de participação feminina nas cooperativas; Número de formandas por ano.
Pessoas e comunidade	Formação e desenvolvimento	<p>Promoção da melhoria da agricultura familiar através de formações em práticas agrícolas modernas, comercialização e educação financeira, reforçando a literacia geral e financeira por meio das cooperativas.</p> <p>Implementar uma creche móvel jango para bebés lactantes e crianças em idade pré-escolar, facilitando o acesso a cuidados infantis e viabilizando um regresso pós-parto condigno, promovendo a conciliação entre vida profissional e familiar.</p> <p>Melhorar as condições de trabalho dos agricultores através da introdução gradual de maquinaria agrícola que reduza o esforço físico e promova a dignidade laboral.</p>	<p>Até 2027, garantir que 100% dos proprietários de terrenos agrícolas envolvidos nas operações da Campo Verde completem, no mínimo, 20 horas de formação/acompanhamento técnico em práticas de agricultura moderna, estratégias de comercialização e educação financeira, com registo individual de participação e avaliação de impacto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de frequência escolar; Tempo médio de trabalho agrícola semanal vs tempo médio dedicado à educação; Número de beneficiários; Taxa de permanência escolar; Número de cooperativas representadas; Taxa de implementação das decisões dos comités.

Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Outros temas não materiais	Investimentos em infra-estruturas rurais, armazéns e centros de logística, de modo a reduzir perdas pós-colheita e facilitam o acesso aos mercados.	Em 2026, investir em armazéns para reduzir perdas pós-colheita e facilitar o acesso aos mercados.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de empreitadas levadas a cabo anualmente;
Governança	Outros temas não materiais	Desenvolvimento e implementação de um Código de Ética e Conduta agrícola, baseado em princípios de ética, sustentabilidade e comércio justo.	Em 2026, implementar um Código de Ética e Conduta agrícola.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de aumento da capacidade de armazenamento. • Percentagem de colaboradores que receberam formação sobre o Código de Ética e Conduta; • Número de violações/situações irregulares perante o Código de Ética e Conduta.





4.2. Planeta

A melhoria contínua das práticas agrícolas e a promoção de um modelo de desenvolvimento rural inclusivo e sustentável são condições indispensáveis para garantir a produtividade a longo prazo, a maximização da receita dos agricultores, a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades envolvidas.

4.2.1. Alterações climáticas e energia

O sector agrícola está entre os mais vulneráveis às alterações climáticas, quer devido à maior exposição aos eventos extremos (como secas, chuvas intensas e variações de temperatura), quer pela pressão crescente sobre os recursos do solo e a produtividade alimentar. A Campo Verde, sensível a este contexto inerente ao seu sector de actuação, promove, desde o seu início, práticas que visam:

1	2	3	4
Garantir que as matérias-primas fornecidas (ex: fertilizantes) sejam utilizados com critérios de eficiência agronómica , reduzindo o desperdício e a emissão de gases com efeito de estufa			Reducir a vulnerabilidade climática dos sistemas produtivos, por via de assistência técnica por parte de especialistas, planeamento agrícola por épocas e apoio de investidores com o fornecimento de matérias-primas
Promover práticas de cultivo mais adaptadas ao clima local e realidade angolana, com foco na regeneração dos solos, aumento da fertilidade natural e garantia de uma produção alimentar segura e sustentável.			Evitar o uso intensivo de combustíveis fósseis, valorizando actividades de baixo impacto energético, e optimiza a produção agrícola com recursos agrícolas locais, métodos tradicionais melhorados e práticas mais eficientes e inovadoras, promovendo uma agricultura resiliente.

Embora a participada ainda não possua medições formais sobre emissões de carbono ou consumo energético, o próprio modelo baseado na agricultura familiar dispersa (assente num grande envolvimento humano directo e baixo grau de mecanização e tecnologia) contribui para uma pegada carbónica reduzida, quando comparado com modelos agrícolas industriais intensivos.





4.2.2. Uso de recursos e economia circular

O modelo de actuação da Campo Verde promove o desenvolvimento de um **modelo agrícola circular** baseado na partilha de recursos, optimização do uso de matéria-prima (fornecida através de assistência técnica contínua) e retorno da produção, garantindo um uso racional e eficiente dos recursos.

Aproveitamento do ciclo produtivo

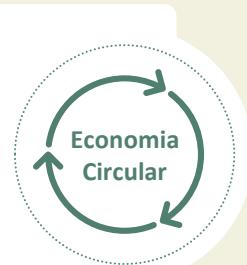
Desde a preparação do solo até à recolha da produção, a Campo Verde promove a **redução do desperdício agrícola** e encoraja o aproveitamento de subprodutos e resíduos orgânicos (folhas, cascas, sobras da colheita).

Reutilização de materiais usados

Materiais usados nas actividades agrícolas (sacos, embalagens, cordas) são posteriormente recolhidos e reutilizados, reduzindo a quantidade de resíduos gerado nas comunidades.

Distribuição eficiente de matéria-prima

Os fertilizantes e sementes fornecidos aos agricultores são entregues conforme o planeamento técnico e ajustados às necessidades reais de cada parcela de terra, evitando excesso de aplicação e, consequentemente, a existência de resíduos inutilizados. Esta lógica reduz stocks, desperdícios, custos e impacto ambiental directo no solo.



Economia circular é também encontrar novos ciclos de valor para o que seria perdido.

Problema

Um dos principais desafios, desde cedo identificado no contexto local, é o **escoamento da produção durante o pico de safra**, especialmente em alturas de excesso de oferta. Essa limitação agrava-se pela ausência de infra-estruturas de armazenamento, rotas logísticas, canais comerciais e centros de distribuição próximos, o que pode resultar em **perdas significativas de alimentos pós-colheita**.

Acção Campo Verde

Para mitigar este problema, a Campo Verde prevê, em fases futuras, testar e implementar **soluções estratégicas em logística rural**:

- Criação de centros e soluções locais de conservação e processamento (silos comunitários, pontos de recolha comunitária de resíduos agrícolas, investimentos em estradas rurais adequadas, pequenas unidades de transformação, parcerias logísticas com agentes de mercado) para **ampliar a vida útil da produção e o tempo de venda**.
- Incentivo à produção de culturas variadas, com potencial de transformação agro-alimentar, como batata (em fécula), mandioca e milho (em farinha) ou frutas (polpas ou compotas), **reduzindo a perda de colheitas e apoiando à maximização da receita**, através da extensão do tempo para venda.
- Formação em práticas de economia circular e valorização de excedentes e apoio à organização dos agricultores em cooperativas, aumentando o seu poder de negociação e a **ligação a mercados fora da província do Huambo**.

Problema Real



4.2.3. Água

Num contexto climático sujeito a irregularidade de chuvas e variações sazonais acentuadas, como acontece no Huambo, a gestão da água na produção agrícola ganha especial importância. O cultivo de batata rena como prática agrícola principal é realizado de forma pluvial (dependente da chuva), o que, de si só, elimina a necessidade de sistemas de irrigação de alta intensidade. Apesar de ainda não existirem dados quantitativos sobre o consumo de água por hectare, a Campo Verde adopta uma abordagem de uso eficiente e estratégico da água, alinhada com as necessidades das culturas e a realidade dos agricultores locais. São exemplos de perspectivas de desenvolvimento da organização a:



Formação dos agricultores para adopção de boas práticas agrícolas que **minimizem o desperdício de água e aumentem a resiliência das plantações em períodos de seca** (ex: práticas de conservação da água no solo, como a cobertura vegetal e/ou técnicas de retenção de humidade);



Melhoria da gestão hídrica e da produtividade agrícola, com base na escolha de culturas adaptadas e apoio de assistência técnica. O projecto privilegia **soluções de baixo consumo e alta adaptabilidade local** (avaliação, no futuro, de um observatório de água e modelos simples de captação de águas pluviais e armazenamento comunitário, que permitam enfrentar épocas de menor precipitação com maior resiliência), promovendo um uso responsável do recurso e evitando a sua escassez futura.

4.3. Pessoas e comunidade

A actuação social da Campo Verde é transversal, cobrindo pilares fundamentais para um impacto duradouro e ético como igualdade de género, valorização do capital humano, bem-estar no trabalho, dinamização comunitária e acesso a alimentos de qualidade. Os seus colaboradores directos e os produtores associados são envolvidos em todas as fases do projecto, numa lógica de proximidade, escuta activa e co-responsabilização.

4.3.1. Formação e desenvolvimento

A Campo Verde promove um modelo de desenvolvimento agrícola que conjuga formação técnica estruturada com uma abordagem próxima das realidades sociais e económicas locais. Ao integrar agricultores familiares no processo produtivo, o projecto aposta na proximidade e transmissão de conhecimento prático, como base para o aumento da produtividade, autonomia técnica e valorização das comunidades.





As Pessoas como principal motor de trabalho

Envolvimento constante com os agricultores na gestão através de reuniões, onde são expostas e discutidas actividades e cronograma, com debate inclusivo e escuta activa.

De futuro, prevê-se aposta em programas de melhoria da agricultura familiar através da realização de formações de capacitação para agricultura de subsistência, capacitação em vendas/comercialização e educação e literacia financeira.

Formação prática “on-the-job” para formação contínua e adaptada às funções de cada colaborador. Embora ainda não estejam contabilizadas horas formais de formação, estas actividades são asseguradas de forma contínua ao longo do ano em sessões práticas e acompanhamento em campo.



Formar, empregar e proteger: três eixos inseparáveis de um projecto que cresce com as pessoas

Problema

O contexto agrícola local traz consigo desafios sensíveis, em particular a presença de filhos e parentes de agricultores para apoiar as actividades agrícolas familiares. Embora esta realidade represente uma prática social enraizada e valorizada nas dinâmicas comunitárias, a Campo Verde reconhece a delicadeza do tema do **trabalho infantil** e compromete-se com uma actuação progressiva e consciente sobre esta matéria.

Acção Campo Verde

Respeito pelas tradições conjugadas com a consciência dos direitos humanos e **priorização do desenvolvimento das crianças**:

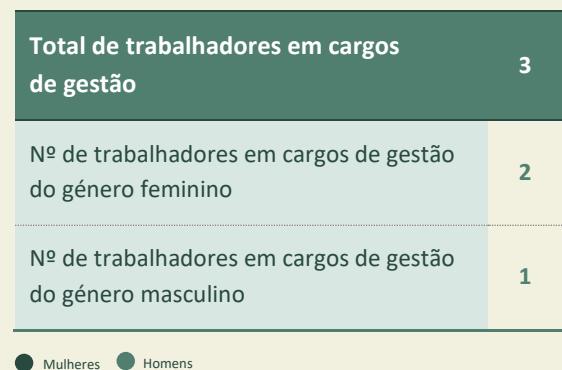
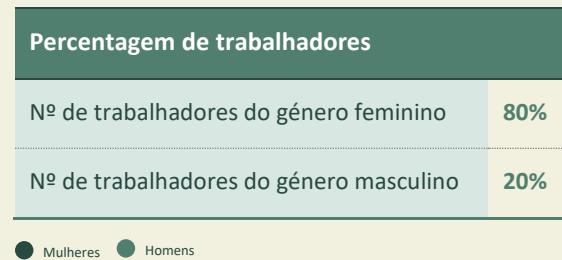
- Garantir que **nenhuma actividade implique esforço desproporcional, risco à integridade ou desvio da escolarização das crianças**, promovendo gradualmente uma cultura de sensibilização e protecção da infância, respeitando ao mesmo tempo a dinâmica familiar e cultural do meio rural;
- Criação de um **programa de apoio à educação infantil**, por exemplo: alocação de horas para agricultura (regime *part-time*) e para educação, principalmente para crianças que não tenham outros familiares capacitados para trabalhar, reduzindo simultaneamente a falta de acesso à educação por parte da criança.

Problema Real



4.3.2. Diversidade e inclusão

Num sector historicamente vincado por desigualdades estruturais, especialmente em zonas rurais, a participada assume a diversidade, não apenas como princípio ético, mas como componente estratégica do seu modelo de desenvolvimento agrícola e social.



A Campo Verde articula-se com 450 trabalhadores agrícolas sazonais, apoiados por uma equipa de cinco técnicos agrários fixos (sendo que, no curto-prazo, se pretende aumentar a equipa com a contratação de um engenheiro agrónomo), que asseguram assistência técnica regular. A participada actua com o compromisso de garantir igualdade de oportunidades, promover a representação inclusiva em todas as esferas da operação e contribuir para a valorização da mulher rural, frequentemente sub-representada no sector produtivo:

- Entre os trabalhadores agrícolas, cerca de **80% são mulheres**, o que demonstra um compromisso claro com a inserção laboral feminina nas comunidades locais;
- A equipa é liderada por uma gestão, na qual se destaca a **presença de mulheres em dois dos três cargos de direcção existentes**, sinalizando um claro posicionamento da participada a favor da igualdade de género nos processos de decisão.

Esta proporção de representação feminina é particularmente expressiva, tendo em conta o contexto agrícola nacional, onde as mulheres enfrentam barreiras significativas ao acesso a emprego formal, formação técnica e poder de decisão. A participada pretende continuar a reforçar esta linha de actuação, promovendo mecanismos de inclusão interseccional que incorporem não apenas género, como também juventude, condição económica e origem territorial como critérios de valorização positiva.



4.3.3. Impacto social na comunidade

A Campo Verde é mais do que um projecto agrícola. É uma plataforma de inclusão, geração de oportunidades e dignidade para as comunidades que sustentam o país com o seu trabalho.

A Campo Verde está enraizada na comunidade onde opera. Ao desenvolver a sua actividade no Huambo, a participada assume um papel activo na geração de oportunidades em territórios historicamente desfavorecidos e na redução das assimetrias territoriais. A conduta da Campo Verde nas comunidades agrícolas vai muito além do apoio técnico ao cultivo: representa uma mudança estrutural na forma como os pequenos produtores se relacionam com a terra, com a economia e com o seu próprio papel no desenvolvimento local.

A participada promove uma transformação progressiva, que começa no campo e reflecte-se nas condições de vida das famílias, no dinamismo económico regional e na valorização das capacidades locais:

A expansão contínua da produção agrícola (outros alimentos, províncias ou mercados) tem sido acompanhada por um **aumento de oportunidades de emprego local**, com particular foco na contratação de jovens e mulheres.

Ao abrir portas para estágios, experiências no terreno e empregabilidade de recém-graduados, a Campo Verde contribui para a **fixação de talento jovem em zonas rurais**.

A criação de postos de trabalho sazonais e fixos gera rendimento onde antes havia apenas informalidade ou subemprego, e contribui para o **fortalecimento da coesão social** nas comunidades envolventes.

O **envolvimento comunitário** será ampliado em futuras fases do projecto, com possível integração de iniciativas sociais nas áreas da saúde, alimentação escolar, educação rural e promoção da agricultura regenerativa.

Esta dinâmica já permitiu envolver centenas de trabalhadores agrícolas, proporcionando-lhes meios de subsistência mais estáveis e condições dignas de trabalho, com acompanhamento técnico contínuo e prevenção activa de práticas laborais abusivas. O **impacto vai além da economia**: ao garantir rendimento estável, formação e acesso a recursos produtivos, o projecto significa a vida rural, quebra ciclos de pobreza e promove o reforço das economias locais.

Reflexão Social

4.3.4. Protecção do consumidor

Embora não seja um produtor directo de bens de consumo final, a Campo Verde contribui de forma relevante para a qualidade e segurança alimentar das populações, ao apoiar produtores locais na adopção de práticas seguras, responsáveis e sustentáveis. A assistência técnica prestada aos agricultores permite que a produção ocorra com:

- i. Monitorização contínua das técnicas de cultivo, visando a segurança alimentar e a rastreabilidade da produção;
- ii. Uso racional e seguro de fertilizantes, minimizando contaminações ou riscos alimentares;
- iii. Acompanhamento de prazos de colheita e armazenamento, garantindo frescura e redução de perdas;
- iv. Prevenção de uso indevido de químicos, com formação adequada sobre aplicação e manuseamento;
- v. Adopção de técnicas que promovem valores nutricionais, integridade e qualidade dos produtos agrícolas produzidos.



Estes elementos são essenciais para garantir que o produto final que chega ao mercado e, por consequência, ao consumidor final, cumpre critérios de qualidade, higiene e sustentabilidade. O projecto cumpre exigências cada vez maiores do sector agro-alimentar em matéria de segurança e rastreabilidade dos alimentos, mesmo sem operar directamente na cadeia de distribuição.

A Campo Verde é, acima de tudo, um **projecto centrado na vertente humana**. O seu modelo de actuação é feito com as pessoas e para as pessoas, em que o impacto é medido não apenas em toneladas de colheita, mas em vidas transformadas, competências desenvolvidas e dignidade restituída, reflectindo um compromisso activo com a valorização do trabalho digno e produtivo, a promoção da inclusão social e o desenvolvimento das comunidades rurais.

Reflexão Social

4.5. Inovação

A inovação não está na máquina, está no modelo. A Campo Verde é, acima de tudo, um novo modo de fazer agricultura com as pessoas no centro.

A Campo Verde representa um **modelo pioneiro de governança e inovação social** no sector agrícola angolano, com uma abordagem que alia rigor institucional, transformação social e soluções adaptadas à realidade rural. O agricultor não precisa de investir capital próprio: recebe matéria-prima, apoio técnico e acompanhamento, partilhando com o projecto o resultado da colheita. A iniciativa assenta numa lógica de financiamento agrícola inclusivo e solidário, estruturado com base na confiança mútua, na partilha de riscos e na geração de valor partilhado e representa uma inovação estrutural no contexto agrícola nacional, o que tem sido um factor determinante para a **adesão voluntária e progressiva de centenas de produtores**.



Como projecto financiado e monitorizado pelo GreenField-FCR, a Campo Verde beneficia de um modelo institucional robusto, assente numa governança ética, transparente e voltada para a criação de valor económico e social duradouro. É gerida por um Conselho de Gerência composto por três membros, e presta contas de forma periódica aos seus accionistas (Fundo e o investidor institucional João Santos), através de relatórios de progresso e relatórios de gestão internos. Os principais documentos orientadores da participada, como o Código de Conduta e a Política de Conflito de Interesses, asseguram transparência e partilha de princípios éticos de actuação com todos os intervenientes.



Num contexto agrícola tradicional (baixos índices de mecanização e acesso restrito à tecnologia), a participada, no **campo da inovação**, tem vindo a adoptar soluções práticas, regenerativas e tecnologicamente acessíveis, orientadas para:



Aumentar a produtividade dos pequenos agricultores sem comprometer os recursos naturais



Reduzir o esforço físico exigido nas operações agrícolas



Melhorar a qualidade e segurança da produção alimentar

Com base nesta estrutura de governança sólida e num modelo de inovação de base social, a Campo Verde prepara-se para crescer de forma estruturada, sempre com o foco em incluir mais famílias, diversificar culturas e reforçar o impacto social e ambiental positivo do projecto. Neste subcapítulo, são destacados alguns projectos de investigação, desenvolvimento e inovação em curso e/ou planeados para o futuro.



1

Do **ponto de vista estratégico**, a participada reconhece que o seu crescimento futuro dependerá da atracção de novos investidores, nomeadamente para reforçar a capacidade de mecanização, aumentar a escala e ampliar o acesso a matérias-primas e terrenos férteis. Com uma maior produtividade, os agricultores conseguem não apenas consumir parte da sua produção, mas também colocar excedentes no mercado, melhorando a segurança alimentar local e contribuindo para o desenvolvimento económico do território.

2

No **plano técnico**, destacam-se a adopção de fertilizantes com maior eficiência, o ensino de técnicas agrícolas regenerativas e a implementação de modelos de produção ajustados à realidade de pequenos produtores (escala familiar), com assistência contínua e digitalização progressiva da gestão das parcelas. A presença de técnicos agrários em campo permite testar novas práticas e avaliar, em tempo real, o impacto das mudanças introduzidas no campo e comunidade.

3

Modelo agrícola Barter, também designado de permuta inteligente ('barter' significa 'permute' e remete para o modelo de negócio existente em que o produtor rural adquire ajuda técnica e os produtos que precisa aplicar na produção e paga com a colheita), permite à Campo Verde:

- ✓ Reduzir as barreiras de acesso a matérias-primas, o que permite incrementar a produção, levando a um maior número de produtos agrícolas no mercado para consumo humano, bem como para consumo próprio das populações que trabalham nos campos;
- ✓ Apostar na produção agrícola sustentável e na maximização dos recursos alimentares, através da diversificação, modernização tecnológica e inovação, contribuindo activamente para a erradicação da fome;
- ✓ Criar canais de escoamento de colheita justos e fornecer conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de valor acrescentado, contribuindo para a erradicação da pobreza.

Este modelo contribui para que centenas de famílias agricultoras passem de uma lógica de subsistência isolada (meios reduzidos) para uma integração económica estruturada (condições de vida pessoal e profissional melhoradas), onde os seus produtos ganham valor, visibilidade e retorno, contribuindo para a valorização das comunidades produtoras como agentes centrais do desenvolvimento e criando oportunidades não só para si, como também para as suas famílias.



4

Registo digital do agricultor: um dos aspectos mais inovadores do projecto é a digitalização dos registos dos agricultores e das suas parcelas de terreno, processo que fomenta a inclusão digital e o acesso a infra-estruturas modernas (de qualidade, fiáveis, sustentáveis e resilientes) em territórios historicamente excluídos da tecnologia, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Esta ferramenta permite identificar, acompanhar e reforçar a actuação junto dos produtores, além de criar bases para futuras integrações com serviços financeiros, apoio técnico remoto ou canais de comercialização digital. Trata-se de uma prática com alto potencial de fortalecimento da autonomia e da governança comunitária, enquanto facilita a recolha de dados para monitorização do impacto e tomada de decisões.

5

Encontra-se em desenvolvimento uma plataforma digital que visa aproximar agricultores de compradores, com o objectivo de facilitar o escoamento da produção e aumentar o valor de mercado dos produtos locais. Esta solução inovadora pretende ainda reforçar a inclusão digital rural, embora represente um desafio técnico e logístico significativo, dada a dispersão geográfica das comunidades abrangidas.

6

Outro elemento a considerar, a médio prazo, no campo da inovação, é a utilização de tracção animal para apoio à produção agrícola. A participada reconheça as preocupações éticas associadas ao bem-estar animal, contudo, trata-se de uma prática adaptada à realidade operacional e económica das comunidades rurais envolvidas, onde, neste momento, não existem alternativas mecanizadas viáveis. A Campo Verde acompanha o que vem sendo feito por outros projectos em contextos semelhantes e mantém este tema em avaliação contínua, na expectativa de incorporar, futuramente, soluções mais equilibradas entre continuidade de operações, produtividade e bem-estar animal.



05.

+

Laços Vivos





Laços Vivos

A Laços Vivos nasce com a missão de responder a um dos maiores desafios sociais contemporâneos: o cuidado digno, humanizado e sustentável da população envelhecida. Com raízes em Angola e uma visão centrada na comunidade, a organização posiciona-se como um catalisador na promoção do bem-estar, inclusão e qualidade de vida dos seus beneficiários. A sua missão é oferecer serviços de apoio especializados com elevados padrões de qualidade, respondendo de forma eficaz às necessidades dos utentes, envolvendo igualmente as suas famílias e cuidadores informais.

Com o objectivo de adoptar uma abordagem holística, a Laços Vivos estrutura os seus serviços como um verdadeiro ecossistema de apoio, que responde às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos utentes.

Os serviços da Laços Vivos são prestados com empatia, escuta activa e um profundo respeito pela individualidade de cada pessoa, assegurando um acompanhamento verdadeiramente humanizado e centrado no utente. A personalização dos cuidados não é apenas uma escolha ética, mas uma estratégia eficaz para melhorar os resultados em termos de saúde e bem-estar. Cada utente é acompanhado por uma equipa multidisciplinar que constrói, em conjunto com a família, um plano de cuidados ajustado às suas necessidades, preferências e objectivos de vida. Esta abordagem fortalece o vínculo entre profissionais, utentes e famílias, criando uma rede de confiança e apoio mútuo. É desta forma que o projecto demonstra que é possível inovar no cuidado com base em princípios de humanidade, inclusão e sustentabilidade. O seu modelo integrado, personalizado e centrado na pessoa representa uma nova forma de cuidar, uma forma mais próxima, mais eficaz e mais justa.

Ao colocar o bem-estar no centro da sua missão, a participada contribui para transformar o paradigma do envelhecimento em Angola e para construir comunidades mais solidárias e resilientes. Em fase de investimento em 2024, a Laços Vivos iniciará as suas actividades no final do ano de 2025.

Laços Vivos 01. 02. 03. 04. 05. 06.



Residências

- Permanentes
- Temporárias

Apoio domiciliário

- Apoio técnico
- Apoio não técnico

Terapias complementares

- Saúde
- Motoras
- Cognitiva
- Sociais

Formação especializada

- Comportamental
- Técnica

Logística

- Fornecimento temporário de equipamentos e produtos





No enquadramento da sua estratégia de sustentabilidade, e tendo por base a análise do setor e as linhas de actuação do GreenField-FCR, a Laços Vivos procedeu à identificação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta seleção reflete o compromisso da empresa em contribuir ativamente para metas globais, reforçando a integração dos princípios ESG na sua atividade.



Ao oferecer serviços de apoio centrados na dignidade, qualidade de vida e bem-estar, o projecto contribui activamente para a melhoria da saúde pública e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Meta 3.c. Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos.



O projeto assume um papel preponderante como um vetor da promoção da igualdade de género, oferecendo a oportunidade de integrar um número significativo de mulheres, nos mais diversos níveis.



A aposta na formação contínua e no desenvolvimento de competências reforça a criação de trabalho digno, produtivo e alinhado com os desafios sociais do contexto angolano

Meta 8.5. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

Meta 8.6. Até 2030, reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.



A reabilitação de edifícios existentes para fins sociais, aliada à introdução de serviços inovadores de apoio à terceira idade, posiciona a Laços Vivos como uma resposta sustentável e eficiente às necessidades da população urbana. Ao promover o uso inteligente de recursos e a modernização de infra-estruturas, o projecto reforça a construção de comunidades mais resilientes e inclusivas

Meta 9.1. Desenvolver infra-estruturas de qualidade, fiáveis, sustentáveis e resilientes, incluindo infra-estruturas regionais e transfronteiriças, para apoiar o desenvolvimento económico e o bem-estar humano, focando o acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.



A diversidade é encarada como um valor estratégico, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a promoção de uma cultura organizacional justa e representativa.

Meta 10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.



As reutilizações de infra-estruturas existentes, a par com a implementação de práticas de redução de desperdício alimentar, são medidas que contribuem para a transição para modelos de produção e consumo mais responsáveis

Meta 12.a. Até 2030, reduzir para metade, à escala global, o desperdício de alimentos per capita, tanto a nível de retalhistas como de consumidores, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento.

Meta 12.5. Até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

5.1. Objectivos de sustentabilidade

A Laços Vivos encontra-se em fase de estruturação, com a definição de uma visão estratégica orientada para a sustentabilidade social, ambiental e intergeracional. Não tendo ainda iniciado a sua actividade, projeto não dispõe de informação passível de reporte. Ainda assim, apresenta linhas motrizes que guiam a construção desta participada e demonstram a sua preocupação com o desenvolvimento sustentável.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Planeta	Alterações climáticas e energia	Utilização de electricidade proveniente de fontes de energia renováveis, através da instalação de painéis solares.	Até ao final do primeiro ano de operações, garantir que pelo menos 80% do consumo total de electricidade da Laços Vivos provém de fontes de energia renovável.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de energia renovável produzida para autoconsumo.
Planeta	Uso de recursos e economia circular	Desenvolver planos de reabilitação de infra-estruturas em parceria com o governo local e/ou entidades privadas, promovendo a economia circular através da reutilização de materiais, redução de resíduos e valorização de recursos locais.	Até 2027, garantir que 100% das instalações da Laços Vivos são implementadas em edifícios existentes reabilitados, e que em cada projecto são aplicadas pelo menos duas práticas de economia circular, como a reutilização de materiais da obra, a separação de resíduos para reciclagem, ou a integração de fornecedores locais.	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de execução do plano de reabilitação;
Planeta	Outros temas não materiais	Implementar a separação e encaminhamento adequado de resíduos, promovendo práticas sustentáveis na gestão de materiais descartados, através de um plano de gestão de resíduos.	Até 2027, implementar um Plano de Gestão de Resíduos que assegure a separação e o encaminhamento adequado dos materiais descartados e promover práticas sustentáveis e alinhadas com os padrões ambientais aplicáveis.	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de resíduos correctamente separados por tipo (ex: orgânicos, recicláveis, hospitalares, perigosos); Percentagem de resíduos encaminhados para as devidas entidades.
Planeta	Outros temas não materiais	Criar zonas verdes terapêuticas nos espaços exteriores, com vegetação autóctone, promovendo a regeneração ambiental, a biodiversidade local e o bem-estar das comunidades.	Até 2027, concretizar a criação de zonas verdes terapêuticas nos espaços exteriores, integrando vegetação autóctone e promovendo a regeneração ambiental e a biodiversidade local.	<ul style="list-style-type: none"> Área total das zonas verdes criadas; Percentagem de espécies nativas utilizadas.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Pessoas e Comunidade	Protecção do utente	Criação de programas de apoio psicológico para utentes.	Até ao final do primeiro ano de operação, implementar um sistema de acompanhamento individualizado para 100% dos utentes, que inclua uma avaliação inicial de riscos e necessidades, um plano de cuidados personalizado, e um mecanismo de escuta ativa (como inquéritos ou reuniões regulares), garantindo que todas as situações críticas são reportadas e tratadas no prazo máximo de 48 horas.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de programas desenvolvidos;
		Estabelecer canais de escuta activa e atendimento personalizado para residentes e famílias, promovendo uma comunicação mais próxima e eficaz.	Até ao final do primeiro ano de operação, implementar um sistema de acompanhamento individualizado para 100% dos utentes, que inclua uma avaliação inicial de riscos e necessidades, um plano de cuidados personalizado, e um mecanismo de escuta ativa (como inquéritos ou reuniões regulares), garantindo que todas as situações críticas são reportadas e tratadas no prazo máximo de 48 horas.	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de envolvimento dos utentes;
	Formação e desenvolvimento	Criar programas de formação para cuidadores com foco no apoio psicológico, empatia e promoção da saúde mental, reforçando a sua capacidade de resposta emocional e relacional no cuidado diário.	Até ao final do primeiro ano de operação, desenvolver e implementar um programa de formação obrigatória para 100% dos cuidadores, com módulos específicos sobre apoio psicológico, empatia e promoção da saúde mental, garantindo que pelo menos 85% dos participantes completam a formação com avaliação positiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de resposta dentro de um prazo definido (ex: 48h); • Nível de satisfação dos residentes e famílias.
Pessoas e Comunidade	Outros temas não materiais	Desenvolver parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas para promover programas de estágio, projectos de investigação aplicada e iniciativas de integração de recém-graduados nas áreas da saúde, educação e bem-estar, reforçando a inovação, a capacitação técnica e a renovação de talentos na organização.	Até 2027, ter um acordo assinado com uma Instituição de Ensino Superior ou Escola para programas de estágio e iniciativas de integração de recém-graduados nas áreas da saúde, educação e bem-estar.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de inscrições; • Número de estágios criados; • Número total de parcerias formalizadas.



Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Pessoas e Comunidade	Outros temas não materiais	Expandir e melhorar o programa de apoio domiciliário, garantindo o acesso a um maior número de beneficiários, incluindo pessoas com menor capacidade financeira.	Até 2027, expandir e qualificar o programa de apoio domiciliário, garantindo o acesso efectivo a um número crescente de beneficiários, com atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de utentes em apoio domiciliário;
Pessoas e Comunidade	Outros temas não materiais	Criar uma rede de partilha de conhecimento, na qual os idosos são integrados em escolas, centro juvenis e outros programas culturais, na qualidade de mentores, partilhando os seus conhecimentos.	Até 2027, criar uma rede estruturada de partilha de conhecimento, integrando idosos na qualidade de mentores em escolas, centros juvenis e outros programas educativos e culturais, promovendo a valorização da experiência séniior.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de idosos envolvidos como mentores activos;
Pessoas e Comunidade	Outros temas não materiais	Criar uma Universidade Séniior para promover o envelhecimento activo, a aprendizagem contínua e a inclusão social da população séniior.	Até 2027, formalizar a criação da Universidade Séniior promover o envelhecimento activo, a aprendizagem séniior e a inclusão social da população séniior.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos envolvidos;
Pessoas e Comunidade	Outros temas não materiais	Garantir infra-estruturas inclusivas e acessíveis, promovendo a mobilidade para todos os utilizadores, independentemente da sua condição física, idade ou necessidades específicas.	Até 2027, assegurar a adaptação e qualificação das infra-estruturas de forma a garantir acessibilidade plena e mobilidade segura para todos os utilizadores, independentemente da sua condição física, idade ou necessidades específicas, em conformidade com as normas nacionais e internacionais de acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de espaços adaptados.

Pilar	Tema material	Objectivo	Meta	KPI
Governança	Ética e conduta empresarial	<p>Criar canais de denúncia acessíveis e confidenciais para utentes e família.</p> <p>Desenvolvimento e implementação de um Código de Ética e Conduta.</p> <p>Implementar um programa anual de formação em ética e integridade.</p>	<p>Até 2026, desenvolver e implementar um Código de Ética e Conduta empresarial aplicável a todas as áreas da organização, assegurando que 100% dos colaboradores recebem formação anual sobre os seus princípios, com mecanismos de monitorização e denúncia ética activos e acessíveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de denúncias recebidas; • Tempo médio de resposta à denúncia.
	Outros temas não materiais	Assegurar o alinhamento com padrões internacionais de qualidade, nomeadamente através da Certificação ISO 9001 (gestão da qualidade).	Até 2027, obter a certificação ISO 9001 e garantir o alinhamento com os padrões internacionais de qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de colaboradores que receberam formação sobre o Código de Ética e Conduta; • Número de violações/situações irregulares perante o Código de Ética e Conduta; • Taxa de participação no programa de formação; • Número de processos de auditoria externos concluídos com sucesso; • Taxa de não conformidades.





5.2. Planeta

A Laços Vivos nasce da consciência profunda dos desafios sociais e ambientais actuais, assumindo o compromisso de crescer enraizada em valores e accções que cuidam e preservam o equilíbrio não só das pessoas, mas também do planeta.

5.2.1. Alterações climáticas e energia

Reconhecendo o impacto das alterações climáticas na sociedade, em particular na população sénior (público-alvo da sua intervenção), a Laços vivos delineou um plano de adopção de medidas que reflecte compromisso e sentido de responsabilidade ambiental.

Na fase em que o projecto se encontra, a principal medida implementada consiste na utilização do mix energético nacional de Angola, que **integra uma proporção crescente de fontes renováveis**, como a energia hídrica e solar. Assim, desenha-se um caminho que consegue assegurar que o consumo energético associado às futuras operações da organização se alinha com os objectivos de transição energética e redução de emissões de gases com efeito de estufa.

Encontra-se, paralelamente, em fase de planeamento, o desenvolvimento de uma estratégia energética mais abrangente, que complementará a medida actualmente em vigor e permitirá reforçar o compromisso com as preocupações climáticas e energéticas.

5.2.2. Uso de recursos e economia circular

A gestão eficiente dos recursos e a adopção de princípios de economia circular são pilares fundamentais para uma actuação sustentável e responsável.

Neste contexto, a Laços Vivos tem vindo a integrar práticas que promovem a redução do impacto ambiental associado às suas operações, nomeadamente:



Foi delineado um programa de alinhamento com os princípios de reutilização de recursos e economia circular. Uma das principais medidas implementadas é o **reaproveitamento de infra-estruturas e edifícios existentes** (ex: *guest houses*, antigos hotéis) para a instalação de centros de apoio e residenciais dedicados à população sénior de Angola. Esta abordagem permite reduzir o consumo de novos materiais de construção, minimizar o impacto dos resíduos e preservar o valor incorporado nos activos já existentes, contribuindo para uma utilização mais racional dos recursos disponíveis



Paralelamente, está também previsto um **programa interno de redução do desperdício alimentar e de reaproveitamento de resíduos orgânicos**, com o objectivo de promover uma gestão mais eficiente dos recursos alimentares. Este programa inclui práticas como o planeamento optimizado de refeições, a valorização de excedentes alimentares e a separação adequada de resíduos para compostagem ou outras formas de reaproveitamento.

Estas iniciativas reflectem o compromisso da Laços Vivos com um modelo de funcionamento circular, que valoriza a eficiência, a reutilização e a redução do desperdício, em linha com os princípios da sustentabilidade ambiental.

5.3. Pessoas e comunidade

Na Laços Vivos, o compromisso social é vivido de forma concreta e transversal. Com uma missão centrada no cuidado à terceira idade, o projecto surge com uma cultura de inclusão, equidade e bem-estar humano. Sendo este o núcleo da sua actividade, a preocupação com as pessoas vai para além dos serviços prestados aos utentes e às suas famílias. Também na sua força de trabalho promove os mesmos princípios, com especial enfoque no desenvolvimento e valorização das suas pessoas. A Laços Vivos acredita que o impacto social começa dentro e se estende para fora, assente em princípios de respeito e empatia.

5.3.1. Formação e desenvolvimento

A formação e o desenvolvimento profissional assumem um papel central na estratégia da Laços Vivos, reflectindo um compromisso claro com a valorização das pessoas e com a criação de impacto social duradouro. **Este eixo representa, aproximadamente, um terço do total dos investimentos**, evidenciando a prioridade atribuída à capacitação contínua e à construção de competências alinhadas com os valores do projecto. O investimento na formação traduz-se numa força de trabalho mais qualificada, motivada e alinhada com a missão da organização, enquanto é fomentada uma cultura de inclusão, aberta à criação de oportunidades de trabalho para os menos experientes.

Com base numa visão de desenvolvimento sustentável, e segundo o seu enquadramento estratégico, a Laços Vivos reforça a sua posição **enquanto agente activo na promoção da empregabilidade e na inclusão de novos profissionais no mercado de trabalho**. Entre os **25 trabalhadores em processo de contratação** até ao final de 2025, cerca de **80%** encontra-se na sua **primeira experiência profissional** e cerca de **80%** são do **sexo feminino**. Ainda no âmbito da igualdade de oportunidades de género, prevê-se que a representatividade do sexo feminino em cargos de gestão se fixe em 40%.

A criação de oportunidades de progressão interna, aliada a uma cultura de aprendizagem contínua, permite que cada colaborador construa um percurso com significado, responsabilidade e propósito. A Laços Vivos está consciente da importância de promover um **modelo formativo organizado e de intervenção social sustentável**, centrado no desenvolvimento humano e orientado para a construção de um futuro mais justo e inclusivo, que para além da capacitação técnica, também promova o desenvolvimento de competências humanas, relacionais e éticas. Desta forma, contribui para a coesão social e para a dinamização das comunidades locais, à luz da realidade angolana.



Trabalhadores no final de 2025

25

Primeiro emprego

80%

Género Feminino

80%

Trabalhadores em cargos de Gestão

5

Género Feminino

40%



5.3.2. Protecção do utente

A preocupação para com o utente e a protecção do mesmo são pilares basilares da criação e desenvolvimento deste projecto, reflectindo um compromisso inabalável com a dignidade, a segurança e o bem-estar das pessoas idosas acolhidas, assim como das suas famílias e cuidadores informais. Todas as práticas e procedimentos são orientados por uma **abordagem centrada na pessoa**, que respeita a individualidade, promove a autonomia e o bem-estar e assegura um ambiente de cuidado ético.

A primeira unidade da Laços Vivos terá capacidade para 30 utentes, e a previsão de início de actividade aponta para o final de 2025. Esta escala inicial permite consolidar o modelo de funcionamento, testar práticas e assegurar a qualidade dos cuidados prestados, com vista a uma futura expansão sustentada e alinhada com as necessidades das comunidades onde se virão a instalar as próximas unidades. No sentido de garantir os mais elevados padrões de segurança, está em curso a **implementação de medidas rigorosas de protecção e prevenção**, que se desdobram em temas como a segurança física dos espaços, a confidencialidade da informação pessoal, formação contínua das equipas, prevenção de negligência e promoção do bem-estar. A articulação com familiares e cuidadores é também incentivada, assegurando uma resposta integrada e transparente. É desta forma que a Laços Vivos adopta uma abordagem proactiva e responsável na protecção dos utentes, assegurando que cada pessoa é acompanhada com respeito, cuidado e sensibilidade, num ambiente que valoriza a dignidade e o bem-estar.



5.4. Governança

A Laços Vivos nasce com o compromisso de construir uma organização sólida, ética e transparente, assente em princípios de boa governança desde a sua criação. Mesmo antes do início formal das operações, a estrutura de governação foi cuidadosamente desenhada para garantir a integridade, a eficácia e a responsabilidade na tomada de decisões, reflectindo os valores centrais da organização: dignidade, respeito, humanização e excelência.

5.4.1. Ética e conduta empresarial

A governança ética da Laços Vivos reflecte-se na sua própria composição societária em que o Fundo GreenField-FCR detém 51% do capital, assegurando estabilidade e visão estratégica de longo-prazo, enquanto os restantes 49% são distribuídos por 26 investidores fundadores, com maioria do género feminino. Este modelo reforça o compromisso com a diversidade, a inclusão e a participação activa, promovendo um ambiente empresarial plural e representativo. A Laços Vivos adoptou uma abordagem preventiva e planeada, guiada por um conjunto de princípios éticos que orientam todas as decisões e relações institucionais:

- **Respeito pela dignidade humana**, onde todas as pessoas serão tratadas com empatia, equidade e primando pelo seu bem-estar;
- **Transparência e prestação de contas**, adoptando um sistema de gestão que será conduzido de forma clara e acessível;
- **Responsabilidade social e ambiental**, alinhando com os princípios do Fundo, e onde as decisões terão sempre em conta o seu impacto na comunidade e no planeta;
- **Clareza na definição de papéis e responsabilidades**, existindo um modelo de governança que assegura funções bem definidas entre os órgãos sociais;
- **Participação activa e informada dos membros fundadores e órgãos de supervisão**, que serão envolvidos de forma consciente nas decisões;
- **Compromisso com a ética, a diversidade e a inclusão**, valores estes que estarão presentes em todas as práticas e relações institucionais.

A ética e a conduta empresarial são pilares estruturantes da Laços Vivos. Ao integrar, desde o início, princípios claros de integridade, transparência e inclusão, a organização prepara-se para operar com responsabilidade e legitimidade, promovendo uma cultura de confiança e respeito que será essencial para a sua sustentabilidade a longo-prazo.

5.5. Inovação

A Laços Vivos representa uma proposta verdadeiramente inovadora no contexto angolano, ao introduzir um modelo de cuidado que valoriza o envelhecimento com dignidade, proximidade e pertença. Num país onde as respostas institucionais para a população sénior são ainda escassas e fragmentadas, este projecto surge para colmatar esta lacuna, como uma alternativa coesa, humanizada e profundamente enraizada na realidade local.

A inovação deste projecto não reside apenas na criação de infra-estruturas ou serviços especializados. Manifesta-se, sobretudo, na possibilidade de a população sénior ter a oportunidade de permanecer no seu país, junto das suas famílias e comunidades, com os cuidados que a 3^a idade exige. Esta visão rompe com a tendência de deslocação forçada para o estrangeiro em busca de cuidados adequados, oferecendo uma resposta local.



“Faz todo o sentido que as pessoas fiquem cá. E que sejam tratadas com dignidade. (...) Queremos dar uma alternativa a pessoas que precisam de cuidados e de cuidadores, e que possam tê-los cá no nosso país, perto das famílias e da zona de conforto.”

Investidora Fundo GreenField

Para além da missão que está na génese deste projecto, a Laços Vivos introduz também uma nova forma de pensar o impacto social em Angola.

- Valorizar o papel das famílias no processo de cuidado, oferecendo-lhes apoio e orientação;
- Criar emprego qualificado e formal no sector dos cuidados, com especial enfoque na capacitação jovem;
- Reforçar o tecido comunitário, através de uma lógica de proximidade, solidariedade e pertença.

Ao aliar o cuidado, o sentido de pertença e a sustentabilidade, o projecto responde a uma lacuna estrutural no sistema de apoio social e, ao mesmo tempo, propõe uma nova forma de encarar o envelhecimento com qualidade no contexto angolano. É esta visão, simultaneamente prática e transformadora, que posiciona a Laços Vivos como uma iniciativa pioneira no país.



Sobre o relatório

Este relatório de sustentabilidade do Fundo GreenField-FCR, um fundo de capital de risco sob gestão da Deltagest Capital, foi concebido com o objectivo de apresentar de forma transparente os principais compromissos, práticas e resultados do Fundo no âmbito da sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG).

O documento abrange a actividade do Fundo GreenField-FCR entre 1 de Janeiro 2024 e 30 de Junho 2025, incluindo os principais projectos em fase de desenvolvimento e operação. A informação aqui apresentada contempla tanto a actuação directa do Fundo como o desempenho das empresas participadas em que detém posições estratégicas, nomeadamente os projectos Ovhembra – Laboratório Farmacêutico, S.A., Campo Verde – Sustentabilidade do Agronegócio, Lda., e Laços Vivos e Bem-Estar S.A. São reportados os temas identificados como materiais, conforme estabelecido na análise de materialidade realizada. A elaboração deste relatório baseou-se em referenciais internacionais de boas práticas de reporte em sustentabilidade como as VSME e CRSD, e nas orientações para divulgação de informação por parte de fundos (Regulamento SFDR) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este relatório reflecte o compromisso do Fundo com a criação de impacto mensurável e com a integração de critérios ESG ao longo de todo o ciclo de investimento, desde a origem, avaliação e aprovação, até à monitorização, reporte e desenvolvimento. A elaboração do relatório contou com o envolvimento activo das equipas de gestão das participadas, assegurando um levantamento rigoroso e actualizado dos dados e práticas implementadas, bem como os pontos de vista das partes interessadas. O Fundo GreenField acredita que a sustentabilidade não é apenas uma meta, mas um princípio de gestão e uma vantagem competitiva no contexto angolano. Por isso, este relatório pretende também ser um instrumento de prestação de contas e de diálogo com os seus *stakeholders*: investidores, entidades financeiras, academia e sociedade civil.

Para mais informações, convidamo-lo a visitar a nossa [página](#).



deltagestcapital.com/greenfield-fund



Fundo
Greenfield